



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO, TRANSPORTE E RECEPÇÃO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS PARA EXAMES LABORATORIAIS

VOLUME – 1

LOCEN/BA
Laboratório Central de Saúde Pública



**Governo do
Estado da Bahia**
Secretaria da Saúde

Atualizado em 06/03/2025

- **SECRETÁRIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA**
Roberta Silva de Carvalho Santana
- **SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA SAÚDE - SUVISA**
Rívia Barros
- **LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA PROF. GONÇALO MONIZ - LACEN/BA**
 - **DIRETORIA**
Arabela Leal e Silva de Mello
 - **COORDENAÇÃO DE ATENDIMENTO - CAT**
Jussara Lagos de Oliveira Silveira
 - **COORDENAÇÃO DA QUALIDADE E BIOSSEGURANÇA – CQUALI**
Larissa Brito dos Santos
 - **COORDENAÇÃO DE GESTÃO DA REDE DE LABORATÓRIOS- CGR**
João Emmanuel Almeida
 - **COORDENAÇÃO DE SUPORTE OPERACIONAL - CSO**
Karla Luzia Silva Pinto
 - **COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO - COPLAN**
Beatriz Gouvêa de Andrade
 - **COORDENAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA - CLAVEP**
Felicidade Mota Pereira
 - **COORDENAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E AMBIENTAL - CLAVISIA**
Daiana Carlos dos Santos Magalhães
 - **COORDENAÇÃO DE GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - CGTI**
Artur Tonhá de Menezes
 - **COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE - NUGTES**
Neila Ribeiro Santos Pereira

- **EQUIPE TÉCNICA**

Camila Carvalho Pimentel da Cruz

Dinah Santos Nogueira

Jussara Lagos de Oliveira Silveira

Lucas Burgos de Brito Cunha

Roberta Conceição Santos Moura

Singrid Simone Santana Santos

- **EDIÇÃO**

Bruna Laís Santos de Jesus

Patrícia Araújo Beck de Oliveira

CONTATOS CAT:

(71) 3112-4882

lacen.atendimento@saude.ba.gov.br

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	7
1. OBJETIVO.....	8
2. CAMPO DE APLICAÇÃO	8
3. DOCUMENTOS COMPLEMENTARES	8
4. GLOSSÁRIO	8
5. EQUIPE RESPONSÁVEL.....	10
6. ORIENTAÇÕES GERAIS DE COLETA DE AMOSTRAS.....	10
6.1 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE HEMOCULTURA E CULTURAS EM GERAL	14
6.1.1 Hemocultura e Cultura para BK no sangue:	14
6.1.2 Secreções / Líquidos Cavitários / Esperma:	15
6.2 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE URINA	15
6.3 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE FEZES	16
6.3.1 Para coleta por eliminação espontânea:	16
6.3.2 Swab fecal/Swab retal:.....	16
6.4 RECEBIMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS ISENTAS (AMOSTRAS AMBIENTAIS, INCLUINDO AMOSTRAS DE ALIMENTOS E ÁGUA), ALÉM DE MEDICAMENTOS	17
6.5 RECEBIMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS DE ORIGEM ANIMAL	17
7. CRITÉRIOS GERAIS PARA TRANSPORTE DE AMOSTRAS.....	18
7.1 ROTULAGEM DA AMOSTRA	18
7.2 EMBALAGEM E ACONDICIONAMENTO	18
7.3 CLASSIFICAÇÃO DE RISCO PARA O MATERIAL BIOLÓGICO HUMANO.....	19
7.4 EMBALAGEM E CAIXA DE TRANSPORTE	20
7.5 DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA ENVIO DAS AMOSTRAS PARA O LACEN/BA..	20
7.6 ORIENTAÇÕES PARA TRANSPORTE DE AMOSTRAS	20
7.6.1 Soro:	20
7.6.2 Fezes:.....	21
7.6.3 Cultura:	21
7.6.4 Lâminas:	21
7.6.5 Exames de Alta Complexidade:	21
8. ORIENTAÇÕES PARA EXAMES ENCAMINHADOS PARA REFERÊNCIAS	22
8.1 ARBOVÍRUS	22
8.2 BABESIOSE – PCR	23
8.3 BARTONELOSE	24
8.4 BORRELIOSE	25

8.5 BOTULISMO	26
8.6 BRUCELOSE	27
8.7 BRUCELOSE – PCR	28
8.8 CHAGAS – SOROLOGIA.....	28
8.9 CHIKUNGUNYA – ISOLAMENTO VIRAL	29
8.10 CISTICERCOSE	30
8.11 COXSAKIE – ISOLAMENTO.....	31
8.12 COXSACKIE – PCR	31
8.13 DCJ	32
8.14 DCJ – PESQUISA PROTEÍNA 14.3.3	33
8.15 ESQUISTOSSOMOSE	34
8.16 FEBRE AMARELA – HISTOPATOLÓGICO / IMUNOHISTOQUÍMICA.....	35
8.17 FEBRE AMARELA	36
8.18 FEBRE AMARELA – PNH (Primatas Não Humanos).....	37
8.19 FEBRE AMARELA – PNH (Primatas Não Humanos) – ISOLAMENTO VIRAL.....	37
8.20 FEBRE AMARELA – PNH (Primatas Não Humanos) – PCR	38
8.21 FEBRE AMARELA – SOROLOGIA.....	39
8.22 FEBRE MACULOSA – RICKETTSIOSES – SOROLOGIA	40
8.23 FEBRE Q.....	41
8.24 HANTAVÍRUS – PCR	42
8.25 HANTAVÍRUS – SOROLOGIA	43
8.26 HCV GENOTIPAGEM – PCR	44
8.27 HEPATITE D.....	46
8.28 HEPATITE E.....	46
8.29 HIDATIDOSE – SOROLOGIA	47
8.30 HISTOPATOLÓGICO – VÍRUS RESPIRATÓRIOS.....	48
8.31 HIV – GENOTIPAGEM – PCR	49
8.32 HLA.B*5701	50
8.33 ISOLAMENTO VIRAL PARA ARBOVÍRUS.....	51
8.34 LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA – PCR	52
8.35 LEPTOSPIROSE – MICROAGLUTINAÇÃO	52
8.36 MENINGITE EOSINOFÍLICA	53
8.37 MENINGITE HISTOPATOLÓGICO – DIAGNÓSTICO DE MENINGITE	54
8.38 MENINGITE VIRAL	55
8.39 MICOSES SISTÊMICAS.....	56
8.40 PARALISIA FLÁCIDA AGUDA	57
8.41 PESQUISA DE DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA VÍRUS EM VÍSCERAS A FRESCO	57

8.42 PESQUISA DOS VÍRUS DA DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA – IMUNOHISTOQUÍMICO / PATOLÓGICO.....	58
8.43 RAIVA HUMANA.....	59
8.44 RAIVA – TITULAÇÃO ANTICORPOS (CONTROLE VACINAL).....	60
8.45 TOXOCARA CANIS	61
8.46 TOXOPLASMOSE IgA	61
8.47 VÍRUS SAINT LOUIS – SOROLOGIA	62
9. ANEXOS.....	63
ANEXO I.....	64
ANEXO II.....	65
ANEXO III.....	66
ANEXO IV.....	67
ANEXO V	68
ANEXO VI.....	69

APRESENTAÇÃO

O manual de orientação para coleta, acondicionamento, transporte e recepção de amostras biológicas para exames do Laboratório Central de Saúde Pública Professor Gonçalo Moniz (LACEN/BA) chega em uma nova edição, entendendo a ciência do diagnóstico laboratorial como campo dinâmico, o que justifica a necessidade da revisão sistemática e periódica deste material. Por conta disso, os dispositivos e metodologias foram remodelados e atualizados, mantendo sua função substancial de servir como instrumento norteador para as técnicas de coleta, acondicionamento e transporte das amostras, bem como identificação das técnicas diagnósticas dos agravos e ensaios para verificação da qualidade de produtos de interesse para a Saúde Pública, sob a responsabilidade do LACEN/BA.

O LACEN/BA é reconhecido como a 3ª maior unidade de vigilância laboratorial do país, classificado na categoria máxima de qualidade pelo Ministério da Saúde. Compreende um conjunto de ações transversais aos demais sistemas de vigilância em saúde, propiciando conhecimento e investigação diagnóstica de agravos e verificação da qualidade de produtos de interesse para a saúde pública, mediante estudo, pesquisa e análises relacionados aos riscos epidemiológicos, sanitários, ambientais e da saúde do trabalhador, além de coordenar a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública – RELSP – na Bahia. Atualmente, a RELSP é composta de 28 (vinte e oito) laboratórios, sendo:

- 01 (uma) Unidade Central, com gestão estadual;
- 12 (doze) laboratórios descentralizados de vigilância epidemiológica, sendo: 11 (onze) Laboratórios Municipais de Referência Regional (LMRR), com gestão compartilhada entre Estado e Município, e 01 (um) Laboratório Estadual de Referência Regional (LERR), com gestão estadual;
- 15 (quinze) Laboratórios Regionais de Vigilância da Qualidade da Água (LVQA), gerenciados pelos Núcleos Regionais de Saúde, nos municípios de Alagoinhas, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Brumado, Feira de Santana, Ibotirama, Ilhéus, Jequié, Juazeiro, Salvador, Santo Antônio de Jesus, Senhor do Bonfim, Serrinha, Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista.

Este manual, elaborado colaborativamente pela equipe técnica, propõe-se a orientar e adequar a coleta, acondicionamento, transporte e recepção de amostras realizadas pelas unidades de saúde que por ventura as encaminhem ao LACEN/BA. Com isso, busca-se uniformizar essas ações, contribuindo para a segurança, qualidade e eficácia dos serviços prestados por essa unidade. Em caso de sugestões ou dúvidas, o leitor poderá entrar em contato através dos canais oficiais para contínuo aprimoramento desse material.

O manual está dividido por seções em cada volume de modo a facilitar a consulta. O volume 1 traz informações relacionadas a orientações para coleta, acondicionamento, transporte e recepção de amostras biológicas para exames laboratoriais, o volume 2 versa sobre as análises laboratoriais relacionadas à Vigilância Sanitária e Ambiental e o volume 3 refere-se aos exames pertinentes as investigações realizadas pela Vigilância Epidemiológica.

Arabela Leal e Silva de Mello
Diretora LACEN/BA

1. OBJETIVO

Padronizar procedimentos para a realização de coleta, acondicionamento, transporte e recepção de amostras biológicas humanas e animal, além de produtos sujeitos à vigilância sanitária e ambiental, visando maior segurança para a realização dos ensaios analíticos, bem como reduzir as inconformidades e, conseqüentemente, a rejeição de amostras.

2. CAMPO DE APLICAÇÃO

Aplica-se à Vigilância Epidemiológica das esferas estadual e municipal, Laboratórios de Referência Estadual e Municipal (LERR/LMRR) e a outros órgãos de fiscalização sanitária.

3. DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

BAHIA. Lei nº 3.982, de 29 de dezembro de 1981. Dispõe sobre o Subsistema de Saúde do Estado da Bahia, aprova a legislação básica sobre promoção, proteção e recuperação da saúde e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, 31 dez. 1983.

BAHIA. Decreto nº 29.414 de 05 de janeiro de 1983. Regulamenta a Lei nº 3.982, de 29 de dezembro de 1981, que dispõe sobre o Subsistema de Saúde do Estado da Bahia, aprova a legislação básica sobre promoção, proteção e recuperação da saúde e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, 06 jan. 1983.

BAHIA. Resolução CIB nº 231/2008. Aprova a proposta de descarte de amostras que apresentarem irregularidades que possam comprometer os resultados analíticos, conforme critérios de rejeição. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, 23 dez. 2008. Seção 1, p. 72.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 512, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre as Boas Práticas para Laboratórios de Controle de Qualidade. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 maio. 2021, Seção 1, p. 146-8.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 786, de 05 de maio de 2023. Dispõe sobre os requisitos técnico-sanitários para o funcionamento de Laboratórios Clínicos, de Laboratórios de Anatomia Patológica e de outros Serviços que executam as atividades relacionadas aos Exames de Análises Clínicas (EAC) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, nº 88, Brasília, DF, 10 maio. 2023, Seção 1, p. 161-187.

4. GLOSSÁRIO

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
B.A.A.R	Bacilo Álcool Ácido Resistente
CAT	Coordenação de Atendimento

CGLAB	Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública
CLAVEP	Coordenação de Laboratórios de Vigilância Epidemiológica
CLAVISIA	Coordenação de Laboratórios de Vigilância Sanitária e Ambiental
CMIA	Imunoensaio Quimioluminescente de Micropartículas
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
DST	Doença Sexualmente Transmissível
EIE	Ensaio Imunoenzimático
EPC	Equipamento de Proteção Coletiva
EPI	Equipamento de Proteção Individual
GAL	Gerenciador de Ambiente Laboratorial
HA	Hemoaglutinação Direta
HAI	Hemoaglutinação Indireta
HBV	Vírus da Hepatite B
HCV	Vírus da Hepatite C
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HTLV	Vírus T-linfotrópico Humano
ICT	Teste Imunocromatográfico
IFD	Imunofluorescência Direta
IFI	Imunofluorescência Indireta
IRD	Imunodifusão Radial Dupla
LBA	Lavado Bronco Alveolar
LCR	Líquido Cefalorraquidiano
LMRR	Laboratório Municipal de Referência Regional
LTA	Leishmaniose Tegumentar Americana
LVC	Leishmaniose Visceral Canina
LVH	Leishmaniose Visceral Humana
µL	Microlitro
mL	Mililitro
MS	Ministério da Saúde
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
NR	Norma Regulamentadora
PCR	<i>Polymerase Chain Reaction</i> (Reação em Cadeia da Polimerase)
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada (ANVISA)
SESAB	Secretaria da Saúde do Estado da Bahia
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SNC	Sistema Nervoso Central
SUS	Sistema Único de Saúde
SUVISA	Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde

5. EQUIPE RESPONSÁVEL

Coordenador e equipe técnica da CAT.

6. ORIENTAÇÕES GERAIS DE COLETA DE AMOSTRAS

As recomendações adotadas a seguir se baseiam nas normas do *Clinical and Laboratory Standards Institute* (CLSI), na literatura sobre o assunto, bem como na experiência dos autores. O CLSI é uma organização internacional, interdisciplinar, sem fins lucrativos, reconhecida mundialmente por promover o desenvolvimento e a utilização de normas e diretrizes voluntárias no âmbito dos cuidados de saúde da comunidade. Seus documentos são ferramentas valiosas para que os serviços de saúde cumpram a sua responsabilidade com eficiência, efetividade e aceitação global. Estas orientações têm como objetivo padronizar o procedimento de coleta e com isso garantir a qualidade do exame a ser realizado. O documento que fala das Diretrizes para Procedimento de Coleta padroniza as etapas desde os cuidados antes da coleta como:

- Lavar as mãos ou realizar desinfecção com álcool etílico a 70%;
- Separar todo o material necessário antes da punção;
- Todos os tubos devem ser identificados na presença do paciente seja com etiquetas código de barras ou etiquetas manuais. Deve ser colocado na etiqueta pelo menos dois descritores (nome completo e data de nascimento ou C.P.F. do paciente) para a garantia da identificação segura do paciente;
- A antisepsia do local da punção deve ser realizada com movimentos circulares do centro para fora;
- Permitir a secagem da área por 30 segundos para prevenir hemólise da amostra e reduzir a sensação de ardência na venopunção;
- Não assoprar, não abanar e não colocar nada no local;
- Não tocar novamente na região após a antisepsia;
- Se a venopunção for difícil e a veia precisar ser palpada novamente para efetuar a coleta, o local escolhido deve ser limpo novamente;
- A coleta deve ser seguida respeitando a sequência de coleta de tubos definida pelo fabricante que está sendo utilizado no momento (Figura 01).

Figura 01: Sequência da Ordem dos Tubos de Coleta



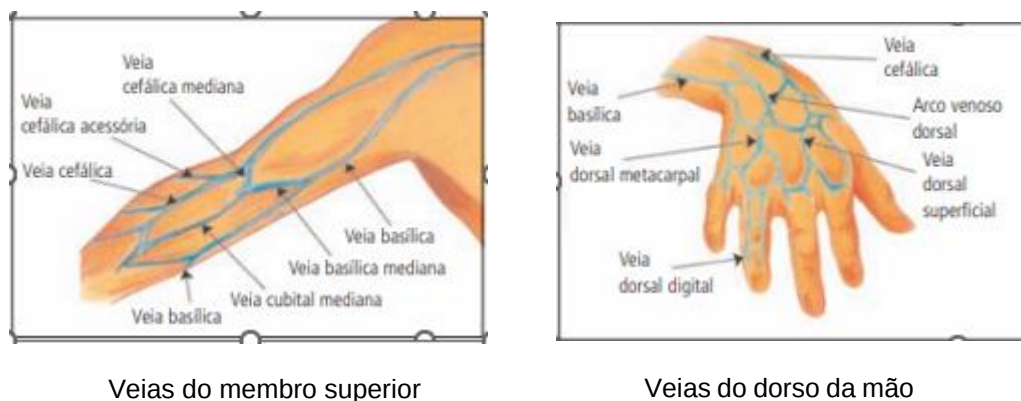
Fonte: Recomendações da Sociedade Brasileira De Patologia Clínica/Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso.

A regra básica é examinar cuidadosamente o braço que será puncionado e escolher as veias que são facilmente apalpadas. Em caso de veia de difícil visualização, solicitar ao paciente para abrir e fechar a mão (este procedimento auxilia na visualização da veia).

No procedimento de venopunção é muito importante o uso de luvas descartáveis como barreira de proteção e estas devem estar bem aderidas às mãos para que o flebotomista/coletador não perca a sensibilidade no momento da punção (Figura 02).

O garroteamento é feito para facilitar a visualização da veia. O garrote ou torniquete deve ser colocado de 4 a 5 dedos acima do local da punção e sempre que possível, amarrar o garrote em cima da manga da camisa e o mesmo, deve promover média compressão no braço do paciente (Figura 03).

Figura 02: Demonstração das veias do braço



Fonte: Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso.

O garrote deve ser retirado, logo após a venopunção porque o tempo prolongado leva a congestão local e hemoconcentração, alterando assim os resultados dos exames, principalmente dos testes de coagulação. O garroteamento excessivo pode ser reconhecido pela coloração arroxeada das extremidades dos dedos e da mão. Neste caso o garrote deve ser solto imediatamente para refazer o fluxo sanguíneo e melhorar a oxigenação local. No caso de veias muito finas, o garrote deve ser mantido devendo o paciente simplesmente abrir a mão. Esse garroteamento não deverá passar de 01 (um) minuto.

O procedimento de coleta pode ser realizado através de punção fechada (coleta de sangue a vácuo – Figura 04) ou punção aberta (coleta de sangue com seringa e agulha – Figura 05).

Figura 03: Uso do torniquete



Fonte: Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso.

Figura 04: Materiais Utilizados em Coleta à Vácuo



Fonte: Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso.

Figura 05: Material Utilizado na Coleta Com Seringa

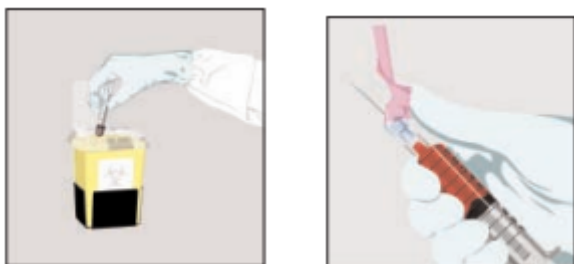


Fonte: Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso.

Importante:

- Na coleta a vácuo, inserir o primeiro tubo obedecendo a sequência de coleta padronizada;
- Quando o sangue começar a fluir para dentro do tubo ou seringa, desgarrrotear o braço do paciente;
- Realizar trocas sucessivas de tubo conforme sequência de coleta estabelecida;
- Homogeneizar imediatamente após retirada de cada tubo invertendo suavemente o tubo em número de vezes determinado pelo fabricante;
- Após retirada do último tubo remover a agulha ou a seringa com agulha, fazer a compressão no braço do paciente com gaze ou algodão seco em torno de 1 a 2 minutos;
- Se coleta com seringa e agulha, distribuir o sangue nos tubos também de acordo com a sequência e homogeneização conforme orientação do fabricante;
- Descartar o material perfurocortante em recipiente apropriado bem como o resíduo biológico (Figura 06);
- Colocar curativo oclusivo (bloodstop ou algodão com fita adesiva/esparadrapo ou somente algodão pressionado) por um ou dois minutos;
- É totalmente contraindicado perfurar a rolha do tubo, pois este procedimento pode causar a punção acidental, além da possibilidade de hemólise (Figura 07).

Figura 06: Descarte correto do material perfurocortante e cuidados na coleta para evitar acidentes:



Fonte: Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso.

Figura 07: Alerta de Punção Acidental

É totalmente contraindicado perfurar a rolha do tubo, pois este procedimento pode causar a punção acidental, além da possibilidade de hemólise.



Fonte: Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso.

6.1 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE HEMOCULTURA E CULTURAS EM GERAL

6.1.1 Hemocultura e Cultura para BK no sangue:

- Identificar as amostras com etiqueta contendo o nome completo e legível, data de nascimento e hora da coleta;
- Para frascos de hemoculturas contendo código de barras, não colocar por cima a etiqueta de identificação do paciente (Figura 08);
- Necessário realizar antisepsia com álcool isopropílico ou álcool a 70% rigorosa no braço do paciente de 3 a 4 vezes ou até o algodão sair limpo, através de movimentos circulares de dentro para fora. Também é indicado a lavagem da região com água sabão caso seja possível;
- Ao remover o selo da tampa do frasco de hemocultura, fazer antisepsia na tampa com álcool a 70%;
- Coletar a quantidade de sangue recomendada pelo fabricante em cada frasco;
- Caso o médico não indique intervalos de tempos de coleta, coletar preferencialmente antes da

antibioticoterapia e fora do pico febril;

- Identificar as amostras com etiqueta contendo o nome completo e legível, data de nascimento e hora da coleta. Para frascos de hemoculturas contendo código de barras, não colocar por cima a etiqueta de identificação do paciente;
- Para cultura para BK no sangue enviar a amostra com a Ficha de Notificação.

Figura 08: Identificação segura em frasco de hemocultura



Fonte: Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso.

6.1.2 Secreções / Líquidos Cavitários / Esperma:

- Realizar a higiene das mãos;
- Em caso de secreção, colher a secreção diretamente com o swab e introduzir o swab no meio de transporte (Stuart);
- Normalmente os líquidos cavitários são coletados em ambientes hospitalares, dentro de centros cirúrgicos. O líquido deve ser coletado em condições asséptica e acondicionados em coletores estéreis hospitalares;
- O paciente deve ser orientado quanto a coleta do esperma que exige um ambiente seguro, reservado e deve ser coletado em coletor estéril sendo ideal o de boca larga.

Cuidados na coleta:

- Diante de dificuldade de coleta, se possível, solicitar a um outro profissional que faça a tentativa;
- Pacientes alérgicos a curativos, fazer a compressão com algodão e verificar se houve hemostasia;
- Pacientes com fragilidade capilar, deve-se coletar com escalpe, seringa e agulha e se necessário o uso de garrote, que seja muito rápido;
- Em caso de surgimento de hematomas/Edemas, fazer compressão no local com gaze ou algodão até perceber que o edema esteja diminuído.

6.2 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE URINA

O paciente deve ser orientado pela unidade requisitante como deve ser coletada a urina de acordo com o agravo a ser realizado de acordo com a orientações abaixo:

- Realizar a higiene das mãos;

- Identificar o frasco a ser coletado com nome completo de data de nascimento;
- Realizar a higiene íntima utilizando água e sabão;
- Desprezar o primeiro jato e coletar o jato médio;
- Para o exame Polioma vírus – coletar o primeiro jato.

6.3 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE FEZES

6.3.1 Para coleta por eliminação espontânea:

- Realizar higiene das mãos, utilizar um recipiente de boca larga, limpo e estéril. Coletar de 0,5 a 2g de fezes. Se houver presença de sangue ou muco, esta deve ser a porção elegível para ser colocada no frasco coletor seguindo todas as orientações de identificação correta da amostra.

6.3.2 Swab fecal/Swab retal:

- Realizar a higiene das mãos, colher fezes em recipiente limpo e seco. Com auxílio do swab transferir porção de fezes preferencialmente com muco/sangue. Se fezes líquidas, embeber o swab e introduzir no meio Cary-Blair (Figura 09);
- Para pacientes debilitados, realizar a coleta através de swab retal, umedecer o swab em salina estéril, introduzir na ampola retal fazendo compressão do swab e movimentos giratórios leves. Após coleta, inocular no meio de transporte e encaminhar imediatamente;
- Não refrigerar a amostra;
- Em caso de coleta em recém-nascidos, coletar o material evacuado na fralda imediatamente, colocar em meio Cary-Blair e encaminhar imediatamente ao Laboratório.

Figura 09: Swab



Fonte: Setor CAT - LACEN/BA

- Para pesquisa de Febre Tifóide, a coleta pode ser através de fezes in natura, fezes em meio Cary-Blair e/ou hemocultura. Para suspeita de *Vibrio Cholerae* seguir coleta de swab fecal / retal. O volume a ser coletado de fezes (3 a 5g de fezes);

Observação: Para cepas bacterianas, realizar o repique do microrganismo isolado em placa de meio de cultura adequado para o crescimento da bactéria (água sague, água chocolate, dentre outros).

NOTA: Informamos que amostras encaminhadas ao LACEN/BA em tubo/recipiente vencidos, não serão recebidas pela CAT (Coordenação de Atendimento). Para amostras coletadas de forma inadequada, será aberto não conformidades para a Unidade Requisitante e realizado o fluxo de rejeição de amostras.

6.4 RECEBIMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS ISENTAS (AMOSTRAS AMBIENTAIS, INCLUINDO AMOSTRAS DE ALIMENTOS E ÁGUA), ALÉM DE MEDICAMENTOS

A Coordenação de Atendimento (CAT) recebe as amostras biológicas isentas e medicamentos de segunda-feira a sexta-feira. A exceção é amostra de **água potável**, que tem o recebimento de **segunda-feira a quinta-feira**.

Para recebimento destas amostras, a autoridade sanitária ou portador, deve digir-se ao box de recebimento específico (CLAVISA) localizado na CAT (entrega de amostras com as respectivas documentações indispensáveis para andamento do material recebido).

O material para análise microbiológica e análise físico-química devem ser entregues num período inferior a 24h (ideal até 23:30h após a coleta). Estas amostras também não podem ser congeladas. O recebimento de amostras para análise toxicológicas é em até 15 dias após a coleta, desde que estejam congeladas em prazo inferior a 24h após a coleta.

A CAT deve receber as amostras cujos formulários estejam preenchidos na sua totalidade os dados com letra legível ou digitalizados. Caso o recebimento das amostras não estejam de acordo com a orientações fornecidas, serão registradas não conformidade para a unidade requisitante em tempo real, entrando em contato com a mesma para os devidos esclarecimentos e tratativa da ocorrência evitando com isso reincidência.

Para demais orientações, consultar o Manual de coleta, acondicionamento, transporte e recepção de produtos sujeitos à Vigilância Sanitária e Ambiental – Volume 2.

6.5 RECEBIMENTO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS DE ORIGEM ANIMAL

A Coordenação de Atendimento – CAT possui um box específico para recebimento de amostras de animais cujo identificação é Amostras Entomologia/Zoonoses.

Todas as amostras são recebidas mediante protocolo de recebimento de amostras. As amostras recebidas de origem animal são para realização dos seguintes agravos: Raiva animal, leishmaniose visceral canina e amostras entomológicas (barbeiro, carrapato, escorpião e flebotomíneos – animal capturado vivo ou morto). Além de recebimento de lâminas de controle de qualidade para de flebotomíneos e barbeiro.

Caso o recebimento das amostras não estejam de acordo com a orientações fornecidas, serão registradas não conformidade para a unidade requisitante em tempo real, entrando em contato com a mesma para os devidos esclarecimentos e tratativa da ocorrência evitando com isso reincidência. Para demais orientações, consultar o Manual de coleta, acondicionamento, transporte e recepção de amostras biológicas para exames laboratoriais – Volume 3.

7. CRITÉRIOS GERAIS PARA TRANSPORTE DE AMOSTRAS

O LACEN/BA possui um documento normativo que descreve todo o processo de transporte interno das amostras e encaminhamento das amostras do LACEN/BA para a **Rede Referenciada**. Baseado neste primeiro documento, existe outra normativa que descreve desde a saída do material biológico da unidade requisitante para a LMRR e LERR, da saída do LMRR e LERR para o LACEN/BA, bem como o transporte interno do material biológico nestas unidades.

7.1 ROTULAGEM DA AMOSTRA

O processo de identificação primária deve seguir as orientações para Coleta de Amostras Biológicas descrita anteriormente neste documento garantindo com isso a identificação segura da amostra.

7.2 EMBALAGEM E ACONDICIONAMENTO

O material biológico humano a ser transportado deve ser acondicionado de forma a preservar a sua integridade e estabilidade, bem como a segurança dos profissionais envolvidos, durante o processo de transporte.

As amostras de soro, plasma e sangue total para serem transportadas, devem ser organizadas e distribuídas em galerias específicas envoltas em sacos plásticos de proteção e acondicionadas em recipientes próprios para transporte evitando com isso deslocamento do tubo de dentro da galeria em caso de acidente.

Figura 10: Recipiente secundário e acondicionamento



Fonte: CAT – LACEN/BA

Figura 11: Acondicionamento Correto de Amostras em Caixa de Transporte



Fonte: CAT – LACEN/BA

Para as amostras de urina, líquidos, secreções dentre outros, cujo acondicionamento primário são frascos/coletores, devem ser organizadas em sacos plásticos de proteção (recipientes secundários) para em seguida serem armazenadas em recipientes próprios para transporte.

Figura 12: Acondicionamento Correto de Coletores



Fonte: CAT – LACEN/BA

7.3 CLASSIFICAÇÃO DE RISCO PARA O MATERIAL BIOLÓGICO HUMANO

CATEGORIA A (UN 2814) (UN 2900)	CATEGORIA B (UN 3373)	CATEGORIA ESPECIE HUMANA DE RISCO MÍNIMO
Material biológico infeccioso que pode causar incapacidade e põe em risco a vida humana e animal. Deve atender a normativa vigente relacionada as instruções de embalagens PI (Envio de amostras biológicas pelo LACEN/BA para outros laboratórios do país, tendo como parceiro a CGLAB e Centros Colaboradores, sendo apoiado por Transportadora Contratada pelo Ministério da Saúde, seguindo as instruções de embarque aéreo).	Material biológico infeccioso de pacientes com suspeita ou tenha agente infeccioso causador de doença em humanos. Deve atender a normativa vigente (Envio de amostras biológicas pelas Unidades Requisitantes para o LACEN/BA e envio de amostras do LACEN/BA para a Rede Referenciada através da CGLAB e Transportadora Contratada pelo Ministérios da Saúde).	Proveniente de indivíduo saudável, com probabilidade mínima de conter microorganismo patogênicos. Deve atender a normativa vigente (Classificação não utilizada pelo LACEN/BA).

7.4 EMBALAGEM E CAIXA DE TRANSPORTE

O rótulo da caixa de transporte deve estar de acordo com a classificação de risco do material enviado (Categoria A, B e Espécime Humana de risco mínimo), deve conter identificação do remetente e do destinatário com endereço, identificação da classificação de risco do material enviado, contato telefônicos do responsável pelo transporte, essa identificação deve seguir a padronização colorimétrica para cada subtipo de material enviado. As caixas precisam ser transportadas contendo Formulário de Registro de Temperatura para garantir a estabilidade do material a ser transportado. Para as amostras que são enviadas através das LMRRs e LERR o controle de temperatura deverá ser monitorado desde a origem com anotação do controle da temperatura da caixa e com o protocolo de envio devidamente preenchidos.

Observação: O transporte das amostras originados de Laboratórios/Unidades Requisitantes do município de Salvador e regiões metropolitanas, devem seguir a padronização determinada por cada laboratório, sendo obrigatório o registro de temperatura no momento da chegada das amostras no box de recebimento do LACEN/BA.

7.5 DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA ENVIO DAS AMOSTRAS PARA O LACEN/BA

- Relatório de Encaminhamento de Amostras obtido após cadastramento dos pacientes no sistema GAL - Gerenciador de Ambiente Laboratorial, imprimir em duas vias e enviar sempre junto com o material biológico ao LACEN/BA;
- Formulários de BPA-I (Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado) - (Anexo I) para os exames de Biologia Molecular de HIV e Hepatites B e C, totalmente preenchidos, assinados pelo médico solicitante, constando data e hora da coleta;
- Ficha de investigação do SINAN para exames de Notificação Compulsória.

Observação: Listagem de encaminhamento através de ofício contendo informações do paciente, data de nascimento, CNS, CPF, exames solicitados e data de coleta deve somente ser encaminhado após contato com a Coordenação de Atendimento do LACEN/BA pois, refere-se ao envio de amostras sem cadastro no GAL.

7.6 ORIENTAÇÕES PARA TRANSPORTE DE AMOSTRAS

As amostras para serem encaminhadas ao laboratório executor devem obedecer às seguintes especificações:

7.6.1 Soro:

- Amostra deve ser enviada centrifugada;
- Volume mínimo de acordo com o Manual de Coleta e o agravo(s) a ser(em) realizado(s);
- Identificação do paciente de forma completa;

- Para transporte as amostras para sorologias devem ser armazenadas por até 5 dias (2 a 8°C), passando deste prazo deverão ser congeladas (-20°C). Amostras para isolamento/PCR deverão ser encaminhadas em no máximo 48h;

Observação: As amostras NÃO devem ser colocadas em contato direto ao gelo reciclável.

7.6.2 Fezes:

Existem algumas particularidades a depender do agravo:

- Coprocultura / Cólera: Enviar fezes in natura até 3h após a coleta, ou Swab em meio Cary Blair à temperatura ambiente até 24h;
- Rotavírus: Enviar fezes do dia ou conservada em geladeira;
- Poliomielite: Enviar fezes in natura refrigerada (2°C a 8°C);
- Pesquisa de Oportunista: Enviar amostra in natura refrigerada (2°C a 8°C);
- Pesquisa de Esquistossomose: Enviar fezes a temperatura ambiente.

7.6.3 Cultura:

- Hemocultura: Enviar imediatamente ao LACEN/BA, caso não seja possível incubar o material em estufa e encaminhar em temperatura ambiente (15°C a 25°C);
- Meio semeado: Enviar em temperatura ambiente (15°C a 25°C);
- Secreções: Enviar em swab em meio Stuart, identificando o nome e o sítio de coleta e transportar em temperatura ambiente (15°C a 25°C);
- Líquidos cavitários: Enviar temperatura ambiente (15°C a 25°C);
- Líquor: Enviar temperatura ambiente (15°C a 25°C) amostras devem ser recebidas em até 24h;
- Urina: Enviar refrigerado (2°C a 8°C);
- Escarro/lavado brônquico: Enviar refrigerado (2°C a 8°C).

7.6.4 Lâminas:

- Deverão ser envolvidas em papel alumínio e colocadas em porta-lâminas ou recipientes para proteção, sendo transportadas em caixas térmicas;
- Temperatura aceitável para transporte 15°C a 25°C.

7.6.5 Exames de Alta Complexidade:

- Amostra para Carga Viral: 2 (duas) amostras de plasma (EDTA), transferidos para o crio tubo livre de Dnase / RNase (volume 2ml cada) – material deve ser congelado e ser enviado em até 24h da data da coleta;

* Salvo exceções aos quais a unidade não possui o crio tubo, precisa mandar 2 (duas) amostras de EDTA Sangue Total. Deve chegar ao LACEN/BA com até 4 horas de coleta, essa informação deve estar no Formulário de Solicitação - Isso é um critério de rejeição.

* Amostra de RN que não estejam em estado de nutrição normal deve ser enviada uma amostra de sangue total (volume mínimo 900 microlitros).

- Para CD4/CD8: 1 (uma) amostra de sangue total EDTA - TEMPERATURA AMBIENTE;
- Swab nasofaringe para RT-PCR para COVID-19: Deverá ser transportado em caixas térmicas com tampa contendo gelo reciclável para manter a refrigeração adequada (2°C a 8°C);
- Líquor para RT-PCR: Deverá ser transportado em caixas térmicas com tampa contendo gelo reciclável para manter a refrigeração adequada (2°C a 8°C).

Nota: Amostras encaminhadas ao LACEN/BA que não estejam atendendo aos critérios de aceitabilidade e estabilidade delas, serão consideradas inadequadas e haverá abertura de não conformidade para a unidade requisitante envolvida na inadequação. Amostras inadequadas não serão devolvidas para a unidade requisitante.

8. ORIENTAÇÕES PARA EXAMES ENCAMINHADOS PARA REFERÊNCIAS

8.1 ARBOVÍRUS

- Exame: Arbovírus (Alphavírus, Orthobunyavírus, Flavivírus);
- Abreviaturas e Sinonímias: Arbovirose;
- Metodologia: Inibição de Hemoaglutinação;
- Tipo de Amostra: Soro;
- Volume Ideal: 2,0 mL;
- Período Ideal da Coleta: A partir do 6º dia do início dos sintomas;
- Orientações para a Coleta de Amostras:
 - Deve ser colhido em tubos à vácuo sem anticoagulante. Se coletado com seringa, colocar em tubo estéril;
 - O sangue coletado não deve ser imediatamente centrifugado. É necessário aguardar o sangue coagular para separar o soro por centrifugação;
 - Centrifugar a 1500 rpm por 10 minutos, aspirar e passar o soro para um outro tubo limpo/estéril;
 - Se não houver centrífuga, deixar o tubo repousar na geladeira (2°C a 8°C) por um período máximo de 24h, o que possibilita a retirada do soro após decantação;
 - Não se deve congelar o sangue total, nem encostar o frasco diretamente no gelo reciclável para evitar hemólise;
 - Conservação da Amostra até o Envio: Para Sorologia a amostra poderá permanecer em geladeira (2°C a 8°C) por até 3 dias e, em seguida deve ser congelado em freezer (-20°C) até o momento do transporte ou da realização dos testes;
 - Prazo para Envio da Amostra: A amostra deve ser encaminhada ao laboratório no máximo 05 dias após a data da coleta;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Os tubos com soro já corretamente identificados deverão ser colocados em sacos plásticos e enviados em caixa térmica com gelo reciclável ou gelo comum em saco plástico;

- Formulários Requeridos: Ficha de Investigação SINAN; Cadastro no GAL;
- Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra com hemólise;
 - Amostra com lipemia;
 - Amostra apresentando vazamento;
 - Amostra fora do prazo de coleta;
 - Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Amostra sem a Ficha de Investigação;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha e a da amostra;
 - Amostra sem Cadastro no GAL;
- Laboratório de Referência: Instituto Evandro Chagas – IEC – PA.

8.2 BABESIOSE – PCR

- Exame: Babesiose;
- Abreviaturas e Sinonímias: Babesiose;
- Metodologia: PCR;
- Tipo de Amostra: Sangue total coletado em tubo EDTA;
- Soro, Plasma, Líquor.
- Volume Ideal: 4,0 mL (no mínimo 0,7 mL);
- Período Ideal da Coleta: Coletar preferencialmente nos primeiros 5 dias de doença e, a rigor, antes do início do tratamento antimicrobiano específico; soro ou plasma também podem ser analisados, assim como líquido, mas propiciam menor sensibilidade ao teste.
- Orientações para a Coleta de Amostras: Coletar o sangue em tubo com EDTA;
- Conservação da Amostra até o Envio: Conservar refrigerado (2°C a 8°C);
- Prazo para Envio da Amostra: Enviar, no máximo, em 24h após a coleta;
- Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável com quantidade suficiente para manter a amostra congelada;
- Formulários Requeridos:
 - Ficha de Investigação SINAN para Febre Maculosa / Rickettsioses
 - Listagem de Envio de Amostras;
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra com vazamento;
 - Amostra coletada depois da administração de medicação;
 - Amostra fora da temperatura;

- Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
- Amostra sem ficha;
- Falta de correlação entre a identificação da ficha e a da amostra;
 - Laboratório de Referência: FIOCRUZ – RJ.

8.3 BARTONELOSE

- Exame: Bartonelose – Sorologia;
 - Abreviaturas e Sinonímias:
- Pesquisa de Anticorpos para *Bartonella henselae*;
 - Arranhadura de gato;
 - Metodologia: Imunofluorescência Indireta;
 - Tipo de Amostra: Soro;
 - Volume Ideal: 2,0 mL;
 - Período Ideal da Coleta: De acordo com a solicitação médica;
 - Com exceção de casos graves e óbitos, devem ser coletadas 2 (duas) amostras:
 1ª Amostra: Por volta de 7 dias após o início dos sintomas e a 2ª Amostra: 14 a 21 dias após a coleta da 1ª amostra.
 - Orientações para a Coleta de Amostras:
 - Coletar 2 (duas) amostras pareadas com intervalo de 15 dias entre a 1ª e 2ª amostra;
 - Coletar antes de qualquer tratamento;
 - Deve ser colhido em tubos à vácuo sem anticoagulante, se coletado com seringa, colocar em tubo estéril;
 - O sangue coletado não deve ser imediatamente centrifugado. É necessário aguardar o sangue coagular para separar o soro por centrifugação;
 - Centrifugar a 1500 rpm por 10 minutos, aspirar e passar o soro para um outro tubo limpo/estéril;
 - Se não houver centrifuga, deixar o tubo repousar na geladeira (2°C a 8°C) por um período máximo de 24h, o que possibilita a retirada do soro após decantação;
 - Não se deve congelar o sangue total, nem encostar o frasco diretamente no gelo reciclável para evitar hemólise;
 - Conservação da Amostra até o Envio: Conservar a amostra sob refrigeração (2°C a 8°C) por até 72h. Após este período, manter a amostra congelada (-20°C ou -70°C). Enviar, de preferência, somente após a coleta da 2ª amostra;
 - Prazo para Envio da Amostra: A amostra deve ser encaminhada ao laboratório no máximo 5 dias após a data da coleta;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável;
 - Formulários Requeridos: A bartonelose não é uma doença de notificação compulsória e por isso não há uma ficha SINAN específica. Por solicitação do laboratório de referência externa é

solicitado envio da ficha de Febre Maculosa/Rickettiose. É necessário preencher a ficha com todos os dados disponíveis solicitados, inclusive estado clínico do paciente. Informar, também, as datas dos primeiros sintomas e da coleta, contato com animais e locais frequentados. No caso de óbito incluir evolução e data do óbito. Preencher corretamente o nome da unidade de saúde solicitante;

- Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostra apresentando vazamento;
- Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
- Amostra sem a Ficha de Investigação;
- Falta de correlação entre a identificação da ficha e a da amostra;
- Amostra hemolisada, lipêmica;
- Envio de apenas 1 (uma) amostra;
- Amostra coletada fora do intervalo entre as duas amostras;
- Laboratório de Referência: FIOCRUZ – RJ.

8.4 BORRELIOSE

- Exame: Borreliose;
- Abreviaturas e Sinonímias:
- Síndrome Baggio-Yoshinari;
- Doença de Lyme;
- *Borrelia burgdorferi*;
- Metodologia: PCR;
- Tipo de Amostra: Líquor, Soro;
- Volume Ideal: 2,0 mL;
- Período Ideal da Coleta: Suspeita clínica;
- Orientações para a Coleta de Amostras:

Observação: O Teste para *Borrelia* / Doença de Lyme descontinuado é realizado, excepcionalmente, em casos graves e somente com autorização prévia da chefia do laboratório de referência externa para o envio da amostra;

- Coletar a amostra antes de qualquer tratamento;
 - Deve ser colhido em tubos à vácuo sem anticoagulante; se coletado com seringa colocar em tubo estéril;
 - O sangue coletado não deve ser imediatamente centrifugado;
 - É necessário aguardar o sangue coagular para separar o soro por centrifugação;
 - Centrifugar a 1500 rpm por 10 minutos, aspirar e passar o soro para um outro tubo limpo/estéril;
- Se não houver centrifuga, deixar o tubo repousar na geladeira (2°C a 8°C) por um período máximo de 24h, o que possibilita a retirada do soro após decantação;
- Não se deve congelar o sangue total, nem encostar o frasco diretamente no gelo reciclável para evitar hemólise;

- Conservação da Amostra até o Envio: Conservar a amostra sob refrigeração (2°C a 8°C) por até 6h. Após este período, manter a amostra congelada (-20°C);
- Prazo para Envio da Amostra: A amostra deve ser encaminhada ao laboratório no máximo 5 dias após a data da coleta;
- Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável;
- Formulários Requeridos:
 - Ficha de Investigação SINAN para Febre Maculosa; Cadastro no GAL.
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra apresentando vazamento;
 - Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Amostra sem a Ficha de Investigação;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha e a da amostra;
 - Amostra hemolisada, lipêmica;
 - Laboratório de Referência: FIOCRUZ – RJ.

8.5 BOTULISMO

- Exame: Botulismo;
- Abreviaturas e Sinonímias:
 - Clostridium botulinum;
 - Toxina botulínica;
 - Metodologia: Cultura e Pesquisa de Toxina Botulínica;
 - Tipo de Amostra: Soro, Fezes e Lavado gástrico/vômito (somente nos casos de Botulismo alimentar e para Pesquisa de Toxina);
 - Volume Ideal: Soro: 10mL e Fezes ou Lavado gástrico/vômito: 25g a 50g.
 - Período Ideal da Coleta: Antes da administração do soro antitoxinotico (SAB):
 - Soro: no máximo até 7 dias após início dos sintomas;
 - Fezes com diarreia e Lavado gástrico/vômito: até 3 dias do início dos sintomas;
 - Fezes com constipação intestinal: até 6 dias do início dos sintomas;
 - Fezes sem alterações: até 4 dias do início dos sintomas;
 - Orientações para a Coleta de Amostras:

Soro:

- Deve ser colhido em tubos à vácuo sem anticoagulante, se coletado com seringa colocar, em tubo estéril;
- O sangue coletado não deve ser imediatamente centrifugado. É necessário aguardar o sangue coagular para separar o soro por centrifugação;
- Centrifugar a 1500 rpm por 10 minutos, aspirar e passar o soro para um outro tubo limpo/estéril;
- Se não houver centrífuga, deixar o tubo repousar na geladeira (2°C a 8°C), por um período máximo de 24h, o que possibilita a retirada do soro após decantação;

Fezes de emissão espontânea:

- Em um recipiente de boca larga, limpo e/ou estéril, coletar 0,5g a 2,0g de fezes. Se houver presença de sangue ou muco, esta deve ser a porção selecionada. Identificar o frasco com o nome do paciente e tipo de amostra.

- NOTA: Evitar a coleta de espécimes fecais a partir das roupas do paciente, da superfície de camas e/ou chão;

- Conservação da Amostra até o Envio: Conservar sob refrigeração (2°C a 8°C);
- Prazo para Envio da Amostra: A amostra deve ser encaminhada imediatamente ao laboratório;
- Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável, mantendo a amostra sob refrigeração;
- Formulários Requeridos: Ficha de Investigação SINAN para Botulismo;
- Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostra apresentando vazamento;

- Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;

- Amostra sem ficha de investigação;

- Amostra com formol;

- Amostra colhida após o 8º dia do início dos sintomas;

- Amostra colhida após a administração do soro antibotulínico;

- Laboratório de Referência: Instituto Adolfo Lutz – IAL – SP.

8.6 BRUCELOSE

- Exame: Brucelose;
- Abreviaturas e Sinonímias:

- Brucelose humana;

- Brucella abortus;

- Brucella spp;

- Brucella melitensis;

- Metodologia: Enzimainunoensaio;
- Tipo de Amostra: Soro;
- Volume Ideal: 2,0 mL;
- Período Ideal da Coleta: A critério médico.
- Orientações para a Coleta de Amostras: Coletar 3,0 a 5,0 mL de sangue em tubo com gel separador (tampa amarela) e centrifugar, ou tubo seco. Separar o soro;

• Conservação da Amostra até o Envio: Conservar em geladeira entre 2°C a 8°C até 24h após a coleta. Depois deste prazo, conservar em freezer (-20°C);

- Prazo para Envio da Amostra: Enviar em até 24h após a coleta;

- Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável. Em caso de amostra a -20°C, colocar gelo reciclável suficiente para mantê-la congelada;
- Formulários Requeridos: Ficha de Investigação SINAN;
- Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Soro com hemólise e/ou lipemia;
 - Amostra com volume inferior a 0,5 mL;
 - Laboratório de Referência: IAL- SP.

8.7 BRUCELOSE – PCR

- Exame: Brucelose;
- Abreviaturas e Sinonímias:
 - *Brucella* spp;
 - Metodologia: PCR em Tempo Real;
 - Tipo de Amostra: Sangue Total
 - Volume Ideal: 2,0 mL;
 - Período Ideal da Coleta: A critério médico.
- Orientações para a Coleta de Amostras: Coletar o sangue observando as precauções universais para punção venosa e normas de biossegurança;
- Coletar o sangue em tubos estéreis contendo anticoagulante EDTA com gel;
- Identificar o tubo com o nome completo do paciente e data de nascimento;
 - Conservação da Amostra até o Envio: No próprio tubo primário de coleta a vácuo com EDTA e sem gel separador. Refrigerar entre 2 a 8 °C e enviar em até 3 dias. Amostra não deve ser congelada;
 - Prazo para Envio da Amostra: Enviar em até 24h após a coleta;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável entre 2º a 8°C.
 - Formulários Requeridos: Ficha de Investigação SINAN;
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra com volume inferior a 0,5 mL;
 - Amostras congeladas
 - Laboratório de Referência: LACEN/PR

8.8 CHAGAS – SOROLOGIA

- Exame: Chagas;
- Abreviaturas e Sinonímias: *Trypanosoma cruzi*;
- Metodologia: Sorologia IgM;
- Tipo de Amostra: Soro;

- Volume Ideal: 2,0 mL;
 - Período Ideal da Coleta: Fase aguda (pesquisa de IgM) e fase crônica.
 - Orientações para a Coleta de Amostras:
- Coletar de 5 a 10 mL de sangue venoso em tubo seco, sem anticoagulante;
 - Após retração do coágulo, centrifugar e separar o soro;
 - Conservação da Amostra até o Envio: Manter de 2°C a 8°C por até 5 dias. Após este período, conservar a -20°C;
 - Prazo para Envio da Amostra: Até 5 dias após a coleta, desde que obedecido as orientações de conservação da amostra;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável à temperatura de 2°C a 8°C por até 5 dias. Período superior, transportar a amostra congelada (-20°C).
 - Formulários Requeridos:
 - Fase aguda: Ficha de Investigação Epidemiológica;
 - Fase crônica: Solicitação médica.
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra com hemólise ou lipemia;
 - Amostra apresentando vazamento;
 - Amostra sem ficha de investigação/solicitação médica;
 - Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha/solicitação e a da amostra;
 - Amostra fora da temperatura estabelecida;
 - Laboratório de Referência: FUNED – MG

Observação: Amostra encaminhada para rede referência somente em caso de confirmação pelo LACEN/BA.

8.9 CHIKUNGUNYA – ISOLAMENTO VIRAL

- Exame: Chikungunya (Isolamento Viral);
 - Abreviaturas e Sinônimos: Chikv;
 - Metodologia: IFI indireta para detecção de anticorpos contra flavivírus nas células de mosquito *A. albopictus* clone C6/36;
 - Tipo de Amostra: Soro;
 - Volume Ideal: 3,0 mL.
 - Período Ideal da Coleta: Até 5 dias após os sintomas.
 - Orientações para a Coleta de Amostras:
- Coletar 10 mL de sangue sem anticoagulante;
 - Retração do coágulo, em temperatura ambiente (20°C a 25°C), por 30 minutos. Após esse tempo, completar a retração do coágulo em geladeira (2°C a 8°C) no máximo até 4h;
 - Centrifugar, separar o soro e congelar até o envio;

- Conservação da Amostra até o Envio: Ideal conservar em freezer (-70°C), se não, conservar em -20°C.
- Prazo para Envio da Amostra: Até 4 dias após a coleta;
- Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar o tubo da amostra numa galeria, ensacar e colocar em caixa térmica com gelo reciclável;
- Formulários Requeridos: Ficha de Notificação do SINAN;
- Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra contaminada;
 - Amostra não identificada;
 - Amostra acondicionada inadequadamente;
 - Amostra indevidamente identificada;
 - Amostra enviada em prazo superior a 4 dias após a coleta;
- Laboratório de Referência: IEC – PA.

8.10 CISTICERCOSE

- Exame: Cisticercose;
- Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;
- Metodologia: Enzimaimunoensaio;
- Tipo de Amostra:
 - Líquor;
- Volume Ideal: 1,0 mL;
- Período Ideal da Coleta: Não se aplica;
- Orientações para a Coleta de Amostras: Recomenda-se jejum prévio, para minimizar a lipemia;
- Conservação da Amostra até o Envio: Manter a 4°C por até 5 dias. Após este período, conservar a -20°C;
- Prazo para Envio da Amostra: Ideal enviar no prazo de até 48h após a coleta, desde que obedecido as orientações de conservação da amostra;
- Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável;
- Formulários Requeridos: Ficha de notificação SINAN, como preconiza o Protocolo de
- Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra apresentando vazamento;
 - Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Amostra sem ficha de investigação;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha com a da amostra;
- Laboratório de Referência: Laboratório de Diagnostico de Parasitoses - Instituto de Ciências Biomédicas – UFU / Uberlândia.

8.11 COXSAKIE – ISOLAMENTO

- Exame: Coxsackie - Isolamento Viral;
 - Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;
 - Metodologia: Cultivo de célula;
 - Tipo de Amostra:
- Secreção de conjuntivite;
 - Secreção de pé, mão e boca.
 - Volume Ideal:
 - Secreção de conjuntivite: 1 swab por olho;
 - Secreção de pé, mão e boca: 1 tubo com swab;
 - Período Ideal da Coleta: A critério médico;
 - Orientações para a Coleta de Amostras:
 - Coletar secreção com swab de Rayon e inocular em meio de transporte viral;
 - Para secreção de conjuntivite a coleta deve ser realizada com 1 swab para cada olho e a inoculação das amostras em tubos separados e identificados como olho esquerdo e olho direito;
 - Conservação da Amostra até o Envio: Conservar em geladeira (2°C a 8°C). NÃO CONGELAR;
 - Prazo para Envio da Amostra: Envio imediato;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa com gelo reciclável;
 - Formulários Requeridos: Solicitação Médica;
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra em temperatura ambiente;
 - Amostra não identificada;
 - Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Amostra sem ficha de encaminhamento;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha com a da amostra;
 - Laboratório de Referência: FIOCRUZ – RJ.

8.12 COXSACKIE – PCR

- Exame: Coxsackie – PCR;
 - Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;
 - Metodologia: PCR;
 - Tipo de Amostra:
- Soro;
 - Fezes;
 - Secreção conjuntival;
 - Secreção de bolhas (pé, mão e boca);

- Volume Ideal:

- Soro: no mínimo 2,0 mL;
- Fezes: ½ coletor (cerca de 8 g);
- Secreção conjuntival: 1 swab de Rayon para cada olho;
- Secreção de bolhas (pé, mão e boca): 1 swab de Rayon;
- Período Ideal da Coleta: A critério médico;
- Orientações para a Coleta de Amostras:

Fezes: As amostras devem ser colocadas num recipiente limpo (coletor universal), que deve estar bem vedado, se necessário com auxílio de uma fita adesiva ou esparadrapo e identificado por meio de etiqueta constando: Nome do paciente, Data da coleta.

Soro:

- Deve ser colhido em tubos à vácuo sem anticoagulante, se coletado com seringa, colocar em tubo estéril;
- O sangue coletado não deve ser imediatamente centrifugado. É necessário aguardar o sangue coagular para separar o soro por centrifugação;
- Centrifugar a 1500 rpm por 10 minutos, aspirar e passar o soro para um outro tubo limpo/estéril;
- Se não houver centrífuga, deixar o tubo repousar na geladeira (2°C a 8°C) por um período máximo de 24h, o que possibilita a retirada do soro após decantação;
- Não se deve congelar o sangue total, nem encostar o frasco diretamente no gelo reciclável para evitar hemólise;
- Conservação da Amostra até o Envio:
- Soro: Conservar congelado a -20°C.
- Fezes: Conservar os coletores contendo as amostras fecais em freezer (-20°C), até o momento do envio;
- Prazo para Envio da Amostra: Até 24h após a coleta;
- Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa com gelo reciclável;
- Formulários Requeridos: Solicitação Médica;
- Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra em temperatura ambiente;
- Amostra não identificada;
- Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
- Amostra sem ficha de encaminhamento;
- Falta de correlação entre a identificação da ficha com a da amostra;
- Laboratório de Referência: FIOCRUZ – RJ.

8.13 DCJ

- Exame: DCJ;
- Abreviaturas e Sinonímias:

- Doença Priônica;
- Doença de Creutzfeldt Jacob;
 - Metodologia: Imuno-histoquímica e histopatológico;
 - Tipo de Amostra: Tecidos cerebrais necropsiados;
 - Volume Ideal: Fragmentos de tecidos cerebrais acondicionados em frascos com formol ou em blocos de parafina;
 - Período Ideal da Coleta: A critério médico;
 - Orientações para a Coleta de Amostras: Coletar fragmentos do cérebro e colocar imerso em formol (formalina, formaldeído a 10%) para a fixação (conservação). O fixador deve estar em volume de 10 vezes o da amostra;
 - Conservação da Amostra até o Envio: Conservar em temperatura ambiente. As amostras colhidas em necropsia podem ser submetidas a processamento histológico (blocos de parafina). Prazo para Envio da Amostra: Até 5 dias após a coleta, desde que obedecido as orientações de conservação da amostra;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte:
 - Deve ser acondicionado em recipiente rígido hermeticamente fechado;
 - O recipiente necessita ter boca larga para a saída da peça (que enrijece após a fixação);
 - Não usar frascos com gargalo, a menos que o gargalo seja bem maior do que a peça;
 - Para amostras não processadas, acondicionadas em formol, vedar eficientemente o frasco e encaminhar em transporte regular;
 - Para amostras processadas, acondicionar os blocos de parafina em embalagem que permita transporte sem danificá-los, em temperatura ambiente (máximo 40°C);
 - Formulários Requeridos: Ficha de Notificação de Doenças Priônicas;
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra sem ficha de investigação/solicitação médica;
 - Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha/solicitação e a da amostra;
 - Amostra fora da temperatura estabelecida;
 - Laboratório de Referência: Instituto Evandro Chagas - IEC/PA - Laboratório de Neuropatologia.

8.14 DCJ – PESQUISA PROTEÍNA 14.3.3

- Exame: DCJ;
- Abreviaturas e Sinonímias:
 - Doença Priônica;
 - Doença de Creutzfeldt Jacob;
 - Pesquisa de Proteína 14.3.3;
 - Metodologia: Immunoblotting;

- Tipo de Amostra: Líquor;
- Volume Ideal: 2,0 mL;
- Período Ideal da Coleta: A critério médico;
- Orientações para a Coleta de Amostras: Coleta realizada pelo médico;
- Conservação da Amostra até o Envio: Conservar refrigerada em temperatura de 2°C a 8°C;
- Prazo para Envio da Amostra: Enviar, preferencialmente, no mesmo dia da coleta;
- Forma de Acondicionamento para Transporte: Se encaminhado em até 24h, acondicionar em caixa térmica com gelo. Para prazos maiores, congelar em freezer a -70°C. Após o congelamento, transportar em caixa térmica com gelo seco;
- Formulários Requeridos: Ficha de Notificação Doenças Priônicas;
- Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra abaixo de 2 mL;
 - Amostra sem ficha de investigação/solicitação médica;
 - Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha/solicitação e a da amostra;
 - Amostra fora da temperatura estabelecida;
 - Laboratório de Referência: Hospital das Clínicas – USP – SP.

8.15 ESQUISTOSSOMOSE

- Exame: Esquistossomose;
- Abreviaturas e Sinonímias: Schistosoma mansoni;
- Metodologia: Enzimaimunoensaio;
- Tipo de Amostra: Soro;
- Volume Ideal: 2,0 mL;
- Período Ideal da Coleta: A critério médico;
- Orientações para a Coleta de Amostras: Jejum não obrigatório. Coletar sangue venoso em tubo estéril sem anticoagulante, na quantidade de 5 a 10 mL. Separar o soro por centrifugação, após retração do coágulo;
 - Conservação da Amostra até o Envio: Refrigerar entre 2°C a 8°C por até 72h. Após este período, congelar a -20°C;
 - Prazo para Envio da Amostra: Até 05 dias após a coleta, desde que obedecido as orientações de conservação da amostra;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável (2°C a 8°C);
 - Formulários Requeridos: Solicitação médica; Cadastro no GAL;
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra com hemólise;
 - Amostra com lipemia;

- Amostra com volume inferior ao mínimo estipulado;
- Amostra apresentando vazamento devido à quebra do tubo ou rolha aberta;
- Amostra sem identificação, com identificação ilegível ou discordante;
- Amostra sem solicitação médica;
- Falta de correlação entre a identificação da ficha e a da amostra;
- Amostra não cadastrada no GAL;
 - Laboratório de Referência: FIOCRUZ – BH, Instituto René Rachou.

8.16 FEBRE AMARELA – HISTOPATOLÓGICO / IMUNOHISTOQUÍMICA

- Exame: Febre amarela, Histopatológico/Imuno-histoquímica;
- Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;
- Metodologia: Histopatológico/Imuno-histoquímica;
- Tipo de Amostra: Vísceras;
- Volume Ideal: Pequenos fragmentos (2 a 3 cm³);
- Período Ideal da Coleta: Até 24h após o óbito;
- Orientações para a Coleta de Amostras: Coletar pequenos fragmentos (2 a 3 cm³) do fígado, baço, pulmão, rim, coração e cérebro. Colocar os fragmentos em frascos separados.
- Conservação da Amostra até o Envio: Colocar os fragmentos de vísceras em frascos individualizados, estéreis, com tampa de rosca contendo formalina tamponada a 10% (com volume 10X maior que o volume dos fragmentos). Conservar em temperatura ambiente;
- Prazo para Envio da Amostra: Enviar o mais rápido possível após a coleta;
- Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar as amostras em saco plástico individualizado dentro de outro saco plástico. Transportar em caixa térmica sem gelo à temperatura ambiente;
- Formulários Requeridos:
 - Ficha de Investigação Epidemiológica;
 - Solicitação médica;
 - Listagem de Envio de Amostras (LACEN/BA).
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostras em temperatura inadequada;
 - Amostras sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Amostra sem ficha epidemiológica;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha com a amostra;
 - Laboratório de Referência: FIOCRUZ - RJ.

8.17 FEBRE AMARELA

- Exame: Febre amarela, Isolamento viral;
 - Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;
 - Metodologia: Isolamento viral;
 - Tipo de Amostra:
- Soro;
 - Material de necrópsia, Vísceras;
 - Volume Ideal:
 - Soro: 2,0 mL;
 - Vísceras – pequenos fragmentos (de 1 a 2 cm²);
 - Período Ideal da Coleta:
 - Soro: Entre o 1º e o 7º dia após o início dos sintomas;
 - Vísceras: Até 24h após o óbito;
 - Orientações para a Coleta de Amostras:
 - Soro: Coletar sangue em tubo estéril, hermeticamente fechado ou tubo a vácuo sem anticoagulante. Aguardar o sangue coagular e separar o soro por centrifugação (1500 rpm/10 minutos). Se não houver centrífuga, deixar o tubo repousar na geladeira (2°C a 8°C) por no máximo 24h e retirar o soro por decantação. No caso de óbito, puncionar o sangue direto do coração;
 - Vísceras: Coletar pequenos fragmentos (1 a 2 cm²) do fígado, baço, pulmão e cérebro. Colocar os fragmentos em frascos separados;
 - Conservação da Amostra até o Envio:
 - Soro: Colocar em tubo resistente a temperatura ultrabaixa (criotubo) capacidade de 2,0 mL com tampa de rosca e anel de vedação, devidamente identificado. Conservar em geladeira (2°C a 8°C) por até 5 dias e, após este período congelar (-70°C) até o momento do transporte ou da realização dos testes;
 - Vísceras: Frasco plástico estéril com tampa de rosca resistente a temperatura ultrabaixa. Capacidade de 15 mL. Conservar em freezer a -70°C;
 - Prazo para Envio da Amostra: Enviar o mais rápido possível após a coleta;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar as amostras em saco plástico individualizado dentro de outro saco plástico. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável.
 - Formulários Requeridos:
 - Ficha de Investigação Epidemiológica;
 - Solicitação médica;
 - Listagem de Envio de Amostras (LACEN/BA);
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra com hemólise e lipemia;
 - Amostra com vazamento;

- Amostras em temperatura inadequada;
- Amostras sem identificação ou com identificação ilegível;
- Amostra sem ficha epidemiológica;
- Falta de correlação entre a identificação da ficha com a amostra.
- Amostra coletada fora do prazo.
 - Laboratório de Referência: IOC - FIOCRUZ - RJ.

8.18 FEBRE AMARELA – PNH (Primatas Não Humanos)

- Exame: Febre Amarela (PNH), Histopatológico/Imuno-histoquímica;
 - Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;
 - Metodologia: Histopatológico/Imuno-histoquímica;
 - Tipo de Amostra: PNH;
 - Volume Ideal: Animal inteiro;
 - Período Ideal da Coleta: A coleta do animal deverá ser feita o mais precoce possível, sendo ideal antes de 8h após óbito, no máximo em 24h;
 - Orientações para a Coleta de Amostras: Coletar animal inteiro e enviar para retirada de vísceras no LACEN/BA;
 - Conservação da Amostra até o Envio: Colocar em saco plástico individualizado. Conservar em freezer a -70°C;
 - Prazo para Envio da Amostra: Enviar o mais rápido possível após a coleta;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar as amostras em saco plástico individualizado dentro de outro saco plástico. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável;
 - Formulários Requeridos: Ficha de Notificação/Investigação Epizootia;
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras em temperatura inadequada;
 - PNH com sinais de autólise;
 - Amostras sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Amostra sem ficha epidemiológica;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha com a amostra;
 - Laboratório de Referência: INI - FIOCRUZ - RJ.

8.19 FEBRE AMARELA – PNH (Primatas Não Humanos) – ISOLAMENTO VIRAL

- Exame: Febre Amarela (PNH), Isolamento viral;
 - Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;
 - Metodologia: Isolamento viral;
 - Tipo de Amostra:
- PNH;

- Soro de PNH.
 - Volume Ideal:
 - PNH: Animal inteiro;
 - Soro de PNH: 3,0 mL;
 - Período Ideal da Coleta: A obtenção das amostras deverá ser feita o mais precoce possível, sendo:
 - PNH: Ideal antes de 8 horas após óbito, no máximo em 24h;
 - Soro de PNH: O tempo máximo para coleta não deve ultrapassar 6 horas da morte do animal.
 - Orientações para a Coleta de Amostras:
 - PNH: Coletar animal inteiro e enviar para retirada de vísceras no LACEN/BA;
 - Soro de PNH: Coletar o sangue em tubo sem anticoagulante. Colher de 2,0 a 6,0 mL em animais vivos até 3 Kg e 6,0 a 10 mL em animais com peso acima de 6 Kg. Em animais mortos colher 6,0 a 10 mL por punção cardíaca.
 - Conservação da Amostra até o Envio:
 - PNH: Colocar em saco plástico individualizado. Conservar em freezer a -70°C;
 - Soro de PNH: Colocar em tubo resistente a temperatura ultrabaixa (criotubo) capacidade de 2,0 mL com tampa de rosca e anel de vedação, devidamente identificado. Utilizar 3 tubos e colocar de 0,5 a 1,0 mL de soro em cada um. Conservar em freezer a -70°C;
 - Prazo para Envio da Amostra: Enviar imediatamente após a coleta;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar as amostras em saco plástico individualizado dentro de outro saco plástico. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável;
- Formulários Requeridos: Ficha de Notificação/Investigação Epizootia;
- Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras em temperatura inadequada;
 - PNH com sinais de autólise;
 - Amostras sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Amostra sem ficha epidemiológica;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha com a amostra;
 - Laboratório de Referência: IOC - FIOCRUZ - RJ.

8.20 FEBRE AMARELA – PNH (Primatas Não Humanos) – PCR

- Exame: Febre Amarela (PNH), Biologia Molecular;
 - Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;
 - Metodologia: RT-PCR em tempo real;
 - Tipo de Amostra:
- PNH;
 - Soro de PNH;
 - Volume Ideal:

- PNH: Animal inteiro;
- Soro de PNH: 3,0 mL;
 - Período Ideal da Coleta: A obtenção das amostras deverá ser feita o mais precoce possível, sendo:
- PNH: Ideal antes de 8h após óbito, no máximo em 24h;
- Soro de PNH: O tempo máximo para coleta não deve ultrapassar 6 h da morte do animal;
 - Orientações para a Coleta de Amostras:
- PNH: Coletar animal inteiro e enviar para retirada de vísceras no LACEN/BA;
- Soro de PNH: Coletar o sangue em tubo sem anticoagulante. Colher de 2,0 a 6,0 mL em animais vivos até 3 Kg e 6,0 a 10 mL em animais com peso acima de 6 Kg. Em animais mortos colher 6,0 a 10 mL por punção cardíaca;
 - Conservação da Amostra até o Envio:
- PNH: Colocar em saco plástico individualizado. Conservar em freezer a -70°C;
- Soro de PNH: Colocar em tubo resistente a temperatura ultrabaixa (criotubo), capacidade de 2,0 mL, com tampa de rosca e anel de vedação, devidamente identificado. Utilizar 3 tubos e colocar de 0,5 a 1,0 mL de soro em cada um. Conservar em freezer a -70°C;
 - Prazo para Envio da Amostra: Enviar imediatamente após a coleta;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar as amostras em saco plástico individualizado dentro de outro saco plástico. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável;
 - Formulários Requeridos: Ficha de Notificação/Investigação Epizootia;
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras em temperatura inadequada;
- PNH com sinais de autólise;
- Amostras sem identificação ou com identificação ilegível;
- Amostra sem ficha epidemiológica;
- Falta de correlação entre a identificação da ficha com a amostra.
 - Laboratório de Referência: IOC - FIOCRUZ - RJ.

8.21 FEBRE AMARELA – SOROLOGIA

- Exame: Febre Amarela, Sorologia;
- Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;
- Metodologia: Enzimaimunoensaio;
- Tipo de Amostra: Soro;
- Volume Ideal: 2,0 mL;
- Período Ideal da Coleta: A partir do 6º dia do início dos sintomas;
- Orientações para a Coleta de Amostras: Coletar sangue em tubo estéril, hermeticamente fechado ou tubo a vácuo sem anticoagulante. Aguardar o sangue coagular e separar o soro por centrifugação (1500 rpm/10 min.). Se não houver centrífuga, deixar o tubo repousar na geladeira

(2°C a 8°C) por no máximo 24h e retirar o soro por decantação;

- Conservação da Amostra até o Envio: Colocar o soro em tubo plástico estéril com tampa de rosca devidamente identificado e conservar em freezer a -20°C.

- Prazo para Envio da Amostra: Até 5 dias após a coleta;

- Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar as amostras em saco plástico individualizado dentro de outro saco plástico. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável;

- Formulários Requeridos:

- Ficha de Investigação Epidemiológica;

- Solicitação médica;

- Listagem de Envio de Amostras (LACEN/BA);

- Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostra com hemólise e lipemia;

- Amostra com vazamento;

- Amostras em temperatura inadequada;

- Amostras sem identificação ou com identificação ilegível;

- Amostra sem ficha epidemiológica;

- Falta de correlação entre a identificação da ficha com a amostra;

- Amostra coletada fora do prazo;

- Laboratório de Referência: IOC - FIOCRUZ - RJ.

8.22 FEBRE MACULOSA – RICKETTSIOSES – SOROLOGIA

- Exame: Febre maculosa;

- Abreviaturas e Sinonímias: Rickettsioses;

- Metodologia: Imunofluorescência Indireta (RIFI);

- Tipo de Amostra: Soro (Duas amostras pareadas);

- Volume Ideal: 2,0 mL para cada amostra de soro;

- Período Ideal da Coleta:

- 1º amostra - a partir do 7º dia do início dos sintomas, antes da administração de medicação;

- 2º amostra – 14 a 21 dias após a primeira coleta;

- Orientações para a Coleta de Amostras:

- Coletar 2 (duas) amostras pareadas;

- Deve ser colhido em tubos à vácuo sem anticoagulante, se coletado com seringa, colocar em tubo estéril;

- O sangue coletado não deve ser imediatamente centrifugado. É necessário aguardar o sangue coagular para separar o soro por centrifugação;

- Centrifugar a 1500 rpm por 10 minutos, aspirar e passar o soro para um outro tubo limpo/estéril;

- Se não houver centrífuga, deixar o tubo repousar na geladeira (2°C a 8°C) por um período máximo de 24h, o que possibilita a retirada do soro após decantação;

- Não se deve congelar o sangue total, nem encostar o frasco diretamente no gelo reciclável para evitar hemólise;
 - Conservação da Amostra até o Envio: Conservar congelada (-20 a -70°C) aguardando a segunda coleta;
 - Prazo para Envio da Amostra: Até 2 dias após a coleta da 2ª amostra, desde que obedecidas as orientações de conservação da amostra;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte:
 - Acondicionar em criotubos, tubos de microcentrífuga ou tubos de plástico com gel (já submetidos à centrifugação), organizados em suporte próprio e envolto em saco plástico bem vedado;
 - Acondicionar este material em caixa térmica com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter congelada;
 - Formulários Requeridos:
 - Ficha de Investigação SINAN;
 - Listagem de Envio de Amostra;
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra com vazamento;
 - Amostra descongelada;
 - Amostra hemolisada;
 - Envio de apenas 1 (uma) amostra;
 - Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Amostra sem ficha;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha e a da amostra.
 - Laboratório de Referência: Instituto Oswaldo Cruz - FIOCRUZ – RJ.

8.23 FEBRE Q

- Exame: (Febre Q);
- Abreviaturas e Sinonímias: *Coxiella burnetii*;
- Metodologia: Imunofluorescência Indireta (RIFI);
- Tipo de Amostra: Soro (Duas amostras pareadas);
- Volume Ideal: 2,0 mL para cada amostra de soro;
- Período Ideal da Coleta:
 - 1ª amostra - a partir do 7º dia do início dos sintomas, antes da administração de medicação;
 - 2ª amostra – 14 a 21 dias após a primeira coleta;
 - Orientações para a Coleta de Amostras:
 - Coletar 2 (duas) amostras pareadas;

- Deve ser colhido em tubos à vácuo sem anticoagulante, se coletado com seringa, colocar em tubo estéril;
- O sangue coletado não deve ser imediatamente centrifugado. É necessário aguardar o sangue coagular para separar o soro por centrifugação; - Centrifugar a 1500 rpm por 10 minutos, aspirar e passar o soro para um outro tubo limpo/estéril;
- Se não houver centrífuga, deixar o tubo repousar na geladeira (2°C a 8°C) por um período máximo de 24h, o que possibilita a retirada do soro após decantação;
- Não se deve congelar o sangue total, nem encostar o frasco diretamente no gelo reciclável para evitar hemólise;
 - Conservação da Amostra até o Envio: Conservar congelada (-20°C a -70°C) aguardando a segunda coleta;
 - Prazo para Envio da Amostra: Até 2 dias após a coleta da 2ª amostra, desde que obedecidas as orientações de conservação da amostra;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte:
- Acondicionar em criotubos, tubos de microcentrífuga ou tubos de plástico com gel (já submetidos à centrifugação), organizados em suporte próprio e envolto em saco plástico bem vedado;
- Acondicionar este material em caixa térmica com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter congelada;
 - Formulários Requeridos:
- Ficha de Investigação SINAN para Febre Maculosa / Rickettsioses;
- Listagem de Envio de Amostra;
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostra com vazamento;
- Amostra descongelada;
- Amostra hemolisada;
- Envio de apenas 1 (uma) amostra;
- Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
- Amostra sem ficha;
- Falta de correlação entre a identificação da ficha e a da amostra.
 - Laboratório de Referência: Instituto Oswaldo Cruz - FIOCRUZ – RJ.

8.24 HANTAVÍRUS – PCR

- Exame: Hantavírus;
- Abreviaturas e Sinonímias: Hantavirose;

- Metodologia: PCR;
- Tipo de Amostra: Sangue total;
- Volume Ideal: 4,0 mL ou, no mínimo, 0,6 mL;
- Período Ideal da Coleta: No início dos sintomas, antes da administração de medicação.
- Orientações para a Coleta de Amostras: Coletar o sangue em tubo com EDTA;
- Conservação da Amostra até o Envio: Conservar refrigerado (2°C a 8°C);
- Prazo para Envio da Amostra: Enviar, no máximo, em 24h após a coleta;
- Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável com quantidade suficiente para manter a amostra congelada;
- Formulários Requeridos:
 - Ficha de Investigação SINAN;
 - Listagem de Envio de Amostras;
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra com vazamento;
 - Amostra coletada depois da administração de medicação;
 - Amostra fora da temperatura;
 - Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Amostra sem ficha;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha e a da amostra;
 - Laboratório de Referência: FIOCRUZ – RJ.

8.25 HANTAVÍRUS – SOROLOGIA

- Exame: Hantavírus;
- Abreviaturas e Sinonímias: Hantavirose;
- Metodologia: Imunofluorescência Indireta;
- Tipo de Amostra: Soro;
- Volume Ideal: 2,0 mL;
- Período Ideal da Coleta: A partir do 5º ou 7º dia do início dos sintomas, antes da administração de medicação;
- Orientações para a Coleta de Amostras:
 - Coletar 2 (duas) amostras pareadas com intervalo de 14 a 21 dias entre a primeira e segunda amostra;
 - Deve ser colhido em tubos à vácuo sem anticoagulante, se coletado com seringa colocar em tubo estéril;
 - O sangue coletado não deve ser imediatamente centrifugado. É necessário aguardar o sangue coagular para separar o soro por centrifugação;
 - Centrifugar a 1500 rpm por 10 minutos, transferir o soro após centrifugação para um tubo estéril; Se não houver centrífuga, deixar o tubo repousar na geladeira (2°C a 8°C) por um período máximo

de 24h, o que possibilita a retirada do soro após decantação;

- Não se deve congelar o sangue total, nem encostar o frasco diretamente no gelo reciclável para evitar hemólise;

- Conservação da Amostra até o Envio: Conservar congelada (-20°C a -70°C).

- Prazo para Envio da Amostra: Até 5 dias após a coleta, desde que obedecido as orientações de conservação da amostra;

- Forma de Acondicionamento para Transporte:

- Acondicionar em criotubos, tubos de microcentrifuga ou tubos de plástico com gel (já submetidos à centrifugação), organizados em suporte próprio e envolto em saco plástico bem vedado;

- Acondicionar este material em caixa térmica com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter congelada;

- Formulários Requeridos:

- Ficha de Investigação SINAN;

- Listagem de Envio de Amostras.

- Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostra com vazamento;

- Amostra descongelada;

- Amostra hemolisada;

- Envio de apenas 1 (uma) amostra;

- Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;

- Amostra sem ficha;

- Falta de correlação entre a identificação da ficha e a da amostra;

- Laboratório de Referência: FIOCRUZ - RJ.

8.26 HCV GENOTIPAGEM – PCR

Obs.: As coletas são recebidas de segunda a quinta-feira. NUNCA enviar amostras nos feriados e véspera de feriados.

- Exame: Genotipagem de HCV;

- Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;

- Metodologia: RT - PCR em Tempo Real;

- Tipo de Amostra: Sangue total (Plasma);

- Volume Ideal: 2 tubos com anticoagulante EDTA contendo 3,0 a 5,0 mL de sangue total cada;

- Período Ideal da Coleta: A critério médico;

- Orientações para a Coleta de Amostras:

- Não é necessária a preparação especial do paciente antes de iniciar a coleta das amostras, mas recomenda-se jejum de 4h;

- Não abrir o tubo desnecessariamente;

- Coletar o sangue observando as precauções universais para punção venosa e normas de

biossegurança;

- Coletar o sangue em tubos estéreis contendo anticoagulante EDTA com gel;
- Identificar o tubo com o nome completo do paciente e data de nascimento;
- Não abreviar os nomes dos pacientes;
- Nunca utilizar tubos de coleta reciclados;
- As amostras devem ser centrifugadas a 3000 rpm por 10 minutos; Caso não seja possível centrifugar as amostras, estas deverão chegar ao LACEN/BA em até 4h após a coleta.
 - Conservação da Amostra até o Envio: Conservar a amostra a -20°C em freezer ou de 2°C a 8°C em geladeira;

Observação: Múltiplos ciclos de descongelamento e congelamento devem ser evitados.

- Prazo para Envio da Amostra: As amostras devem chegar ao LACEN/BA em até 5h após a coleta;
- Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar em caixa térmica com gelo reciclável;
- Formulários Requeridos: Todas as amostras deverão ser cadastradas no GAL e devem vir acompanhadas do Formulário de Solicitação de Genotipagem do Vírus da Hepatite C (Anexo II), sendo obrigatório o preenchimento dos seguintes campos:
 - Nome da instituição solicitante;
 - Nome completo do paciente;
 - Data de nascimento;
 - UF do nascimento;
 - Sexo;
 - Cartão Nacional de Saúde - CNS;
 - Gestante - sim ou não;
 - Nome completo da mãe;
 - Resultado da carga viral (quantificação do RNA do HCV) - com a última data da coleta;
 - Nome do médico solicitante e CRM/UF;
 - Assinatura e carimbo do médico solicitante;
 - Documento do médico solicitante (CPF ou CNS);
 - Nome da instituição coletora;
 - Data da coleta de sangue;
 - Hora da coleta de sangue;
 - Número de requisição do GAL;
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra hemolisada;
 - Presença de coágulo visível no tubo;
 - Coleta realizada em tubo com outro anticoagulante (que não seja EDTA, como fluoreto ou citrato);
 - Amostra sem cadastro no GAL e/ou Formulário de solicitação;

- Laboratório de Referência: Centro de Genomas – SP.

8.27 HEPATITE D

- Exame: Sorologia para Hepatite D;
- Abreviaturas e Sinonímias: HDV;
- Metodologia: Enzimaimunoensaio;
- Tipo de Amostra: Soro;
- Volume Ideal: 2,0 mL;
- Período Ideal da Coleta: A critério médico;
- Orientações para a Coleta de Amostras: Recomenda-se jejum prévio, para minimizar fenômenos como a lipemia;
- Conservação da Amostra até o Envio: Conservar sob refrigeração (2°C a 8°C);
- Prazo para Envio da Amostra: Enviar no mesmo dia da coleta;
- Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar as amostras em caixa térmica com gelo reciclável;
- Formulários Requeridos:
 - Todo caso suspeito de hepatite viral deve ser previamente notificado no site do SINAN antes do envio de amostras;
 - Todas as amostras (incluindo 2ª e 3ª amostras) devem ser encaminhadas juntamente com Ficha de Investigação de Hepatites Virais (SINAN NET) com todos os campos devidamente preenchidos.
- Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostras que vierem com um volume inferior ao estipulado;
 - Amostras muito hemolisadas, ictéricas ou lipêmicas;
 - Amostras com partículas sólidas ou que exibam evidente contaminação bacteriana;
 - Amostras transportadas em temperatura ambiente;
 - Amostras sem identificação no tubo e/ou com identificação ilegível.
- Laboratório de Referência: FIOCRUZ – RJ.

8.28 HEPATITE E

- Exame: Sorologia para Hepatite E;
- Abreviaturas e Sinonímias: HEV;
- Metodologia: Enzimaimunoensaio;
- Tipo de Amostra: Soro;
- Volume Ideal: 5,0 mL;
- Período Ideal da Coleta: Não se aplica;
- Orientações para a Coleta de Amostras: Recomenda-se jejum prévio, para minimizar fenômenos como a lipemia;

- Conservação da Amostra até o Envio: Até o 5º dia conservar em refrigerador (2°C a 8°C). Após esse período conservar em freezer a -20°C;
 - Prazo para Envio da Amostra: Ideal enviar no prazo de até 48h após a coleta. Caso não for possível, armazenar a amostra em freezer (-20°C);
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar as amostras em caixa térmica com gelo reciclável;
 - Formulários Requeridos:
- Todo caso suspeito de hepatite viral deve ser previamente notificado no site do SINAN antes do envio de amostras;
 - Todas as amostras (incluindo 2ª e 3ª amostras) devem ser encaminhadas juntamente com Ficha de Investigação de Hepatites Virais (SINAN NET) com todos os campos devidamente preenchidos.
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostras que vierem com um volume inferior ao estipulado;
 - Amostras muito hemolisadas, ictéricas ou lipêmicas;
 - Amostras com partículas sólidas ou que exibam evidente contaminação bacteriana;
 - Amostras transportadas em temperatura ambiente;
 - Amostras sem identificação no tubo e/ou com identificação ilegível.
 - Laboratório de Referência: FIOCRUZ – RJ.

8.29 HIDATIDOSE – SOROLOGIA

- Exame: Hidatidose;
 - Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;
 - Metodologia: Sorologia – Immunoblot para detecção de anticorpos IgG;
 - Tipo de Amostra: Soro;
 - Volume Ideal: 1,0 mL;
 - Período Ideal da Coleta: A critério médico;
 - Orientações para a Coleta de Amostras:
- O sangue total deve ser coletado em tubo sem anticoagulante e centrifugado. Fazer alíquotas com o soro formado, identificar o tubo e enviar;
 - A amostra não poderá estar hemolisada;
 - É importante não centrifugar o sangue imediatamente após a coleta para evitar a formação de coágulo de fibrina. O tubo deve ser deixado em repouso, por no mínimo 10 minutos, e só então centrifugado;
 - Conservação da Amostra até o Envio: Manter congelado em freezer a -20°C.
 - Prazo para Envio da Amostra: Até 05 dias após a coleta, desde que obedecido as orientações de conservação da amostra;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte:
 - O soro deve ser colocado em microtubos tipo eppendorf limpos e estéreis, devidamente identificados

com o nome do paciente. Para evitar derramamento vedar o tubo com fita tipo parafilm, congelar a amostra dentro do microtubo e armazená-lo em saco plástico;

- Colocar o microtubo com o soro num recipiente próprio para encaminhamento de material biológico. Este deve ser acondicionado numa caixa de isopor contendo, preferencialmente, gelo seco. Não sendo possível, utilizar gelo reciclável em quantidade suficiente para que a amostra chegue congelada;

- Lacrar a caixa com fita adesiva e colocá-la dentro da embalagem própria para transporte de material biológico.

- Formulários Requeridos:

- Requisição da Instituição solicitante;

- Ficha de Requisição do GAL;

- Pedido médico datado, carimbado e assinado;

- Ficha Epidemiológica (Ficha para Diagnóstico da Hidatidose);

- Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostra hemolisada;

- Amostra derramada;

- Amostra sem a identificação do paciente no rótulo do microtubo;

- Amostra com identificação ilegível;

- Amostra em temperatura inadequada;

- Amostra imprópria para a análise solicitada;

- Acondicionamento inadequado;

- Preenchimento inadequado ou incompleto da requisição e/ou ficha de diagnóstico para hidatidose;

- Falta de correlação entre a identificação do pedido médico e a identificação da amostra;

- Amostra não cadastrada no GAL.

- Laboratório de Referência: IOC - FIOCRUZ - RJ.

8.30 HISTOPATOLÓGICO – VÍRUS RESPIRATÓRIOS

- Exame: Histopatológico - Vírus Respiratórios;

- Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;

- Metodologia: Imuno-histoquímica;

- Tipo de Amostra: Visceras (fragmento de pulmão e vias respiratórias superiores);

- Volume Ideal: Fragmento de vísceras;

- Período Ideal da Coleta: Após óbito;

- Orientações para a Coleta de Amostras: Coletar fragmentos de vísceras em frascos separados com formol;

- Conservação da Amostra até o Envio: Manter em temperatura ambiente;

- Prazo para Envio da Amostra: Após coleta;

- Forma de Acondicionamento para Transporte:

- Formol, temperatura ambiente (20°C a 25°C);

- À fresco gelo reciclável;

- Formulários Requeridos: Ficha de Investigação SINAN;
- Critérios de Rejeição de Amostras: Fragmentos de diferentes vísceras no mesmo frasco;
- Laboratório de Referência: IOC - FIOCRUZ RJ.

8.31 HIV – GENOTIPAGEM – PCR

Observação: As coletas são recebidas de segunda a quinta-feira. NUNCA enviar amostras nos feriados e véspera de feriados.

- Exame: Genotipagem de HIV;
 - Abreviaturas e Sinonímias:
 - Metodologia: RT- PCR em tempo real (PCR + Sequenciamento da região HR1 da gp41 do gene env do HIV-1;
 - Tipo de Amostra: Sangue total;
 - Volume Ideal: 2 tubos com anticoagulante EDTA com no mínimo 3,5 mL de sangue total (cada um);
 - Período Ideal da Coleta: As orientações nacionais vigentes recomendam o teste de genotipagem quando ocorre falha terapêutica para casos como gestantes, pessoas infectadas por parceiros em uso de TARV (atual ou pregresso), para crianças e adolescentes realizar antes do início do tratamento;
 - Orientações para a Coleta de Amostras
- Não é necessária a preparação especial do paciente antes de iniciar a coleta das amostras, mas recomenda-se jejum de 4h;
- Não abrir o tubo desnecessariamente;
- Coletar o sangue observando as precauções universais para punção venosa e normas de biossegurança;
- Coletar o sangue em tubos estéreis contendo EDTA sem gel, em volume máximo preconizado pelo fabricante;
- Identificar o tubo com o nome completo do paciente e data de nascimento;
- Não abreviar os nomes dos pacientes;
- Nunca utilizar tubos de coleta reciclados;
- Conservação da Amostra até o Envio: Conservar em temperatura de 2°C a 8°C em geladeira;

Observação: Múltiplos ciclos de descongelamento e congelamento devem ser evitados.

- Prazo para Envio da Amostra: As amostras devem ser encaminhadas ao LACEN/BA em até 24h após a coleta;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar em caixa térmica com gelo reciclável;
 - Formulários Requeridos:
- Boletim de Procedimento Ambulatorial Individualizado (BPA-I) – (Anexo I);

- Genotipagem HIV - Formulário para solicitação de exame de genotipagem de HIV (Anexo III);
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
- Coleta realizada em outro tubo que não EDTA;
- Amostra hemolisada;
- Presença de coágulos visível no tubo;
- Formulários preenchidos de forma inadequada ou campos obrigatórios não preenchidos;
- BPA-I (Anexo I) não preenchida devidamente, nem carimbada e assinada pelo médico;
- Identificação da amostra e formulários discordantes;
- Amostras cuja solicitação, não preencha os critérios de realização do exame solicitado;
- Amostras sem identificação ou mal identificadas;
 - Laboratório de Referência: Laboratório de Retrovirologia da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo.

8.32 HLA.B*5701

- Exame: HLA – B*5701;
 - Abreviaturas e Sinonímias:
 - Metodologia: RT- PCR em tempo real (PCR + Tipificação do alelo HLA B*5701);
 - Tipo de Amostra: Sangue total;
 - Volume Ideal: 1 tubos de EDTA contendo 4,0 mL de sangue total;
 - Período Ideal da Coleta: As orientações nacionais vigentes recomendam o teste de genotipagem quando ocorre falha terapêutica para casos como gestantes, pessoas infectadas por parceiros em uso de TARV (atual ou pregresso), para crianças e adolescentes realizar antes do início do tratamento;
 - Orientações para a Coleta de Amostras
- Não é necessária a preparação especial do paciente antes de iniciar a coleta das amostras, mas recomenda-se jejum de 4h;
 - Não abrir o tubo desnecessariamente;
 - Armazenar a amostra imediatamente após a coleta em geladeira de 2°C a 8°C;
 - Coletar o sangue observando as precauções universais para punção venosa e normas de biossegurança;
 - Coletar o sangue em tubos estéreis contendo EDTA sem gel, em volume máximo preconizado pelo fabricante;
 - Identificar o tubo com o nome completo do paciente e data de nascimento;
 - Não abreviar os nomes dos pacientes;
 - Nunca utilizar tubos de coleta reciclados;
 - Conservação da Amostra até o Envio: Conservar em temperatura de 2°C a 8°C em geladeira;
- Observação:** Múltiplos ciclos de descongelamento e congelamento devem ser evitados.
- Prazo para Envio da Amostra: As amostras devem ser encaminhadas ao LACEN/BA em até

24h após a coleta;

- Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar em caixa térmica com gelo reciclável;
- formulários Requeridos:
 - Formulário para Solicitação de Exame de Tipificação de Alelo HLA-B*5701 – (Anexo IV);
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
- Coleta realizada em outro tubo que não EDTA;
- Amostra hemolisada;
- Presença de coágulos visível no tubo;
- Formulário preenchido de forma inadequada ou campos obrigatórios não preenchidos;
- Formulário não preenchido devidamente, nem carimbado e assinado pelo médico;
- Identificação da amostra e formulários discordantes;
- Amostras cuja solicitação, não preencha os critérios de realização do exame solicitado;
- Amostras sem identificação ou mal identificadas;
 - Laboratório de Referência: Laboratório de AIDS & Imunologia Molecular (LabAIDS) do Instituto Oswaldo Cruz – IOC.

8.33 ISOLAMENTO VIRAL PARA ARBOVÍRUS

- Exame: Isolamento Viral para Arbovírus;
- Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;
- Metodologia:
 - Cultura;
 - Inoculação;
 - PCR;
 - Tipo de Amostra: Culicídeos (mosquitos);
 - Volume Ideal (Nº de exemplares por recipiente): 5 a 30 exemplares/coletor;
 - Período Ideal da Coleta: Não se aplica;
 - Orientações para a Coleta de Amostras:
 - Os mosquitos deverão ser capturados por meio de puçá entomológico e aparelho de sucção oral;
 - Em áreas de matas fechadas com dossel florestal elevado, as amostras de mosquito adultos deverão ser obtidas tanto no nível do solo quanto no nível da copa das árvores;
 - Conservação da Amostra até o Envio: Criotubos em botijões com N₂ Líquido/Freezer com temperatura entre -20°C e -70°C;
 - Prazo para Envio da Amostra: Após a coleta;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Embalagem de isopor contendo os criotubos em botijões com N₂ Líquido / Freezer com temperatura entre -20°C e -70°C;
 - Formulários Requeridos: Formulário específico para as atividades de campo e laboratório

(Protocolo de Entomologia e Malacologia);

- Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostras encaminhadas sem os formulários/protocolos específicos preenchidos com todas as informações requeridas;
- Recipientes sem etiqueta de identificação da amostra;
- Discordância de informações entre formulário e etiqueta fixada no recipiente com as amostras;
- Amostras enviadas em recipientes não adequados;
- Recipientes com vazamento do meio de conservação e transporte das amostras;
- Recipientes quebrados e/ou sem conteúdo;
- Exemplares danificados;
- Laboratório de Referência: IEC – PA.

8.34 LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA – PCR

- Exame: Leishmaniose Tegumentar Americana;
 - Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;
 - Metodologia: PCR- Reação em Cadeia de Polimerase
 - Tipo de Amostra: Biópsia amostra a fresco;
 - Volume Ideal: 1 a 2 cm;
 - Orientações para a Coleta de Amostras:
- Amostra a fresco, armazenada em coletor estéril e enviada imediatamente, caso não ocorra o envio imediato deverá ser congelada (-20°C).
 - Prazo para Envio da Amostra:
 - Prazo para Envio da Amostra: Até 4 dias após a coleta, desde que obedecido as orientações de conservação da amostra;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável;
 - Formulários Requeridos: Ficha para Leishmaniose Tegumentar (Anexo VI)
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra violada;
 - Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Amostra sem ficha de investigação;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha com a da amostra;
 - Laboratório de Referência: FIOCRUZ - PE.

8.35 LEPTOSPIROSE – MICROAGLUTINAÇÃO

- Exame: Leptospirose;
- Abreviaturas e Sinonímias: MAT;
- Metodologia: Microaglutinação;

- Tipo de Amostra: Soro;
 - Volume Ideal: No mínimo 2,0 mL;
 - Período Ideal da Coleta: A partir do 7º dia após o início dos sintomas;
 - Orientações para a Coleta de Amostras:
- Recomenda-se jejum prévio a fim de minimizar a lipemia;
 - A coleta da amostra deve ser pareada, sendo a primeira a partir do 7º dia após o início dos sintomas (fase aguda) e a segunda amostra 2 a 3 semanas (no máximo 60 dias) após a data de coleta da primeira amostra;
 - O soro deverá ser separado o mais rápido possível após a coleta;
 - Conservação da Amostra até o Envio: Conservar a amostra sob refrigeração (2°C a 8°C) por até 5 dias. Após este período, manter a amostra congelada a -20°C.
 - Prazo para Envio da Amostra: Não se aplica;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável;
 - Formulários Requeridos:
 - Ficha de investigação SINAN;
 - Cadastro no GAL;
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra com hemólise;
 - Amostra com lipemia;
 - Amostra com contaminação bacteriana ou fúngica;
 - Amostra com volume inferior ao mínimo estipulado;
 - Amostra apresentando vazamento devido à quebra do tubo ou rolha aberta;
 - Amostra sem identificação, com identificação ilegível ou discordante;
 - Amostra sem Ficha de Investigação SINAN;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha e a da amostra;
 - Amostra não cadastrada no GAL.
 - Laboratório de Referência: IOC – FIOCRUZ - RJ.

8.36 MENINGITE EOSINOFÍLICA

- Exame: Meningite Eosinofílica;
 - Abreviaturas e Sinonímias: Angiostrongylus cantonensis;
 - Metodologia:
- Enzimaimunoensaio;
 - Western Blot.
 - Tipo de Amostra:
 - Soro;
 - Líquor.
 - Volume Ideal: 2,0 mL de cada material;

- Período Ideal da Coleta: A critério médico;
 - Orientações para a Coleta de Amostras:
- Deve ser colhido em tubos à vácuo sem anticoagulante, se coletado com seringa colocar, em tubo estéril;
 - O sangue coletado não deve ser imediatamente centrifugado. É necessário aguardar o sangue coagular para separar o soro por centrifugação;
 - Centrifugar a 1500 rpm por 10 minutos, aspirar e passar o soro para um outro tubo limpo/estéril; Se não houver centrífuga, deixar o tubo repousar na geladeira (2°C a 8°C) por um período máximo de 24h, o que possibilita a retirada do soro após decantação;
 - Não se deve congelar o sangue total, nem encostar o frasco diretamente no gelo reciclável para evitar hemólise;
 - Conservação da Amostra até o Envio: Conservar congelada a -20°C;
 - Prazo para Envio da Amostra: Até 24h após a coleta;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável;
 - Formulários Requeridos: Ficha de Notificação SINAN;
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostras fora da temperatura de acondicionamento;
 - Volume de amostra abaixo de 2,0 mL;
 - Amostra apresentando vazamento;
 - Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Amostra sem a Ficha de Investigação;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha e a da amostra.
 - Laboratório de Referência: Universidade Federal do Espírito Santo.

8.37 MENINGITE HISTOPATOLÓGICO – DIAGNÓSTICO DE MENINGITE

- Exame: Pesquisa de antígeno em tecidos/órgãos humano e animais, imunoperoxidase;
 - Abreviaturas e Sinonímias: Neisseria meningitidis;
 - Metodologia: Imuno-histoquímica;
 - Tipo de Amostra: Fragmentos de tecido;
 - Volume Ideal: Aproximadamente 2g;
 - Período Ideal da Coleta: Não se aplica;
 - Orientações para a Coleta de Amostras:
- Acondicionar cada fragmento de tecido/órgão em um frasco de boca larga (tipo coletor universal) contendo solução fixadora formalina 10% ou formalina tamponada no volume de 20 vezes o volume do fragmento;
 - Identificar o frasco com o nome do paciente e topografia;
 - Este procedimento requer no mínimo 24h para fixação adequada, preferencialmente 72h.
 - Conservação da Amostra até o Envio: Conservar em temperatura ambiente. Evitar

temperaturas acima de 40°C;

- Prazo para Envio da Amostra: Envio Imediato;
- Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa isotérmica;
- Formulários Requeridos:

- Relatório anátomo-patológico;

- Guia SADT;

- Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostras fora da temperatura de acondicionamento;

- Volume de amostra inadequado;

- Amostra apresentando vazamento;

- Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;

- Amostra sem os formulários requeridos;

- Falta de correlação entre a identificação da ficha e a da amostra;

- Laboratório de Referência: IAL – SP.

8.38 MENINGITE VIRAL

- Exame: Meningite viral;

- Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;

- Metodologia: PCR;

- Tipo de Amostra: LCR;

- Volume Ideal: 1,0 mL;

- Período Ideal da Coleta: A critério médico;

- Orientações para a Coleta de Amostras: Não se aplica;

- Conservação da Amostra até o Envio: Manter em freezer a -70°C;

- Prazo para Envio da Amostra: Após a coleta;

- Forma de Acondicionamento para Transporte: Acondicionar em embalagem térmica com gelo seco;

- Formulários Requeridos: Ficha de Investigação SINAN;

- Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostra apresentando vazamento;

- Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;

- Amostras sem a ficha;

- Amostra em temperatura ambiente.

- Laboratório de Referência: FIOCRUZ - RJ.

8.39 MICOSES SISTÊMICAS

- Exame: Micoses Sistêmicas (Aspergilose, Blastomicose /Paracoccidioidomicose, Coccidioidomicose, Histoplasmose);
- Abreviaturas e Sinonímias:
 - *Aspergillus* sp;
 - *Paracocco* sp;
 - *Cocco* sp;
 - *Histoplasma* sp.
- Metodologia: Imunodifusão Radial Dupla (IRD);
- Tipo de Amostra: Soro; Líquor
- Volume Ideal: 2,0 mL de soro; 1,0 mL de líquido
- Período Ideal da Coleta: De acordo com a solicitação médica;
- Orientações para a Coleta de Amostras:
 - Deve ser colhido em tubos à vácuo sem anticoagulante, se coletado com seringa, colocar em tubo estéril;
 - O sangue coletado não deve ser imediatamente centrifugado. É necessário aguardar o sangue coagular para separar o soro por centrifugação;
 - Centrifugar a 1500 rpm por 10 minutos, aspirar e passar o soro para um outro tubo limpo/estéril;
 - Se não houver centrífuga, deixar o tubo repousar na geladeira (2°C a 8°C) por um período máximo de 24h, o que possibilita a retirada do soro após decantação;
 - Não se deve congelar o sangue total, nem encostar o frasco diretamente no gelo reciclável para evitar hemólise.
 - Conservação da Amostra até o Envio: Conservar a amostra sob refrigeração (2°C a 8°C) por até 72h. - Após este período, manter a amostra congelada (-20°C);
- Prazo para Envio da Amostra: A amostra deve ser encaminhada ao laboratório no máximo 5 dias após a data da coleta;
- Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável;
- Formulários Requeridos: Ficha de Encaminhamento Micoses Sistêmicas.
- Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra apresentando vazamento;
 - Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Amostra sem a Ficha de Encaminhamento de Amostras Sistêmicas;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha e a da amostra;
 - Amostra hemolisada, lipêmica ou com sinais de contaminação bacteriana, fúngica ou inativada pelo calor;
- Laboratório de Referência: IPEC- FIOCRUZ –RJ.

8.40 PARALISIA FLÁCIDA AGUDA

- Exame: Poliomielite;
- Abreviaturas e Sinonímias:
 - Paralisia Flácida Aguda;
 - PFA;
 - Metodologia:
 - Isolamento em cultura celular;
 - Reação em cadeia de polimerase (PCR);
 - Tipo de Amostra: Fezes;
 - Volume Ideal: 8g ou 2/3 da capacidade do coletor;
 - Período Ideal da Coleta: Na fase aguda da doença, até o 14º dia do déficit motor;
 - Orientações para a Coleta de Amostras: As amostras devem ser colocadas num recipiente limpo (coletor universal), que deve estar bem vedado, se necessário com auxílio de uma fita adesiva ou esparadrapo e identificado por meio de etiqueta constando: pesquisa de poliovírus, nome do paciente, data da coleta, data do início da deficiência motora;
 - Conservação da Amostra até o Envio:
 - Conservar os coletores contendo as amostras fecais em freezer a -20°C, até o momento do envio;
 - Na impossibilidade da utilização de freezer colocar em geladeira comum (2°C a 8°C), por no máximo 3 dias, não devendo jamais ser colocada em congelador comum;
 - Prazo para Envio da Amostra: Após coleta;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Os coletores das amostras devem estar acondicionados em sacos plástico bem vedado e colocados em caixa térmica com gelo seco suficiente para manter a amostra congelada;
 - Formulários Requeridos:
 - Ficha de Investigação SINAN;
 - Lista de envio de amostras;
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra apresentando vazamento;
 - Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Amostra sem ficha de encaminhamento;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha com a da amostra;
 - Laboratório de Referência: FIOCRUZ – RJ.

8.41 PESQUISA DE DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA VÍRUS EM VÍSCERAS A FRESCO

- Exame: Pesquisa de Dengue, Chikungunya e Zika Vírus em Vísceras a Fresco;
- Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;
- Metodologia: PCR;
- Tipo de Amostra: Vísceras a fresco;

- Volume Ideal: 1 mm³ de cada órgão (fígado, baço, pulmão, rim e cérebro);
- Período Ideal da Coleta: Até 24h após o óbito;
- Orientações para a Coleta de Amostras: Colocar cada fragmento de vísceras em frascos separados dos demais fragmentos;
- Conservação da Amostra até o Envio: Frasco plástico estéril, capacidade 15 mL, com tampa de rosca e resistente a temperatura ultrabaixa. Conservar em freezer a (-70°C).
- Prazo para Envio da Amostra: Envio imediato,
- Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar em caixa térmica com gelo reciclável;
- Formulários Requeridos: Ficha de Investigação SINAN;
- Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Volume de amostra insuficiente;
 - Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Amostra sem Ficha de Encaminhamento;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha com a da amostra;
 - Laboratório de Referência: IEC – PA.

8.42 PESQUISA DOS VÍRUS DA DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA – IMUNOHISTOQUÍMICO / PATOLÓGICO

- Exame: Pesquisa dos Vírus da Dengue, Chikungunya e Zika;
- Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;
- Metodologia: Imuno-histoquímica;
- Tipo de Amostra: Vísceras em formol a 10%;
- Volume Ideal: 1 a 2 cm³ de cada órgão (fígado, baço, pulmão, rim e cérebro);
- Período Ideal da Coleta: Até 24h após o óbito;
- Orientações para a Coleta de Amostras: Colocar cada fragmento de vísceras em frascos separados dos demais fragmentos;
- Conservação da Amostra até o Envio: Colocar os fragmentos de vísceras em frasco estéril com tampa de rosca contendo formalina tamponada (10%) com volume 10 vezes maior que o volume dos fragmentos;
- Prazo para Envio da Amostra: Envio imediato.
- Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar os frascos em caixa térmica SEM GELO. Conservar em temperatura ambiente.
- Formulários Requeridos: Ficha de Investigação SINAN.
- Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Volume de amostra insuficiente;
 - Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Amostra sem Ficha de Investigação;

- Falta de correlação entre a identificação da ficha com a da amostra;
 - Laboratório de Referência: IEC – PA.

8.43 RAIVA HUMANA

- Exame: Raiva Humana;
- Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;
- Metodologia:
 - PCR - Reação em Cadeia de Polimerase;
 - SFIMT - Microteste Simplificado de Inibição de Fluorescência.
 - Tipo de Amostra:
 - Saliva;
 - Soro;
 - Líquido cefalorraquidiano (LCR);
 - Folículo piloso.
 - Volume Ideal:
 - Saliva: 2,0 mL;
 - Soro: 2,0 a 3,0 mL;
 - Líquido cefalorraquidiano (LCR): 2,0 mL;
 - Folículo piloso: 0,5 a 1,0 cm² de biópsia de pele da região da nuca;
 - Período Ideal da Coleta: Suspeita clínica;
 - Orientações para a Coleta de Amostras:
 - Saliva: Coletar 2,0 mL, acondicionar em tubos hermeticamente fechados e congelar a -20°C ou, quando possível, a -70°C. A coleta deve ser realizada antes da higienização bucal do paciente, da aspiração e dos procedimentos fisioterápicos;
 - Soro: Coletar 5,0 mL de sangue e obter imediatamente o soro para minimizar hemólise. Congelar a -20°C;
 - Líquido cefalorraquidiano (LCR): Coletar 2,0 mL através de punção na região lombar e congelar a -20°C;
 - Folículo piloso: Amostras de biópsia de pele (0,5 a 1,0 cm²) da região da nuca, próxima ao couro cabeludo, devem ser coletadas com bisturi descartável. Os bisturis e tubos não devem ser reutilizados, nem mesmo para coletar diferentes amostras de um mesmo paciente. As amostras devem ser acondicionadas em frascos, separados dos demais tecidos e fluidos e congeladas a -20°C ou, quando possível, a -70°C;
 - Conservação da Amostra até o Envio: Congelar todas as amostras a -20°C ou, quando possível, a -70°C;
 - Prazo para Envio da Amostra: Encaminhar para o laboratório o mais rápido possível. Até que o caso seja elucidado, as amostras deverão ser encaminhadas com a seguinte periodicidade:

- Saliva: Diariamente;
- Soro: 2ª e 5ª feiras;
- LCR: 2ª e 5ª feiras;
- Folículo piloso: 2ª e 5ª feiras;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Colocar as amostras em saco plástico individualizado dentro de outro saco plástico. Transportar em caixa térmica com gelo reciclável;
 - Formulários Requeridos:
- Ficha de Investigação Epidemiológica;
- Solicitação médica;
- Listagem de Envio de Amostras (LACEN/BA).
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras em temperatura inadequada;
- Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
- Amostra sem ficha de epidemiológica;
- Falta de correlação entre a identificação da ficha com a da amostra;
 - Laboratório de Referência: Instituto Pasteur.

Procedimentos em caso de óbito: Caso o paciente evolua a óbito, antes ou mesmo após o diagnóstico específico, deverá ser feita necropsia e coleta de fragmentos do sistema nervoso central. As amostras devem ser refrigeradas e enviadas ao laboratório em até 24h. Após este prazo, devem ser congeladas. Na falta de condições adequadas de refrigeração, conservar em solução salina com glicerina a 50%, em recipientes de parede rígida, hermeticamente fechados. Não usar formol.

8.44 RAIVA – TITULAÇÃO ANTICORPOS (CONTROLE VACINAL)

- Exame: Raiva – Titulação Anticorpos (controle vacinal);
 - Abreviaturas e Sinonímias: Sorologia para Raiva;
 - Metodologia: Teste simplificado de inibição de focos fluorescentes – FFIMT;
 - Tipo de Amostra: Soro;
 - Volume Ideal: Mínimo 2,0 mL;
 - Período Ideal da Coleta: 15 dias após a última vacinação;
 - Orientações para a Coleta de Amostras: Jejum prévio de 4h;
 - Conservação da Amostra até o Envio: Congelar a -20°C;
 - Prazo para Envio da Amostra: Imediato;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável;
 - Formulários Requeridos: Ficha específica para Soroneutralização Humana I. Pasteur.
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
- Amostras hemolisadas, lipêmicas;

- Sem histórico vacinal;
- Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
- Amostra sem ficha de encaminhamento;
- Falta de correlação entre a identificação da ficha com a da amostra;
 - Laboratório de Referência: Instituto Pasteur – SP.

8.45 TOXOCARA CANIS

- Exame: Toxocaríase;
 - Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;
 - Metodologia: Enzimaimunoensaio;
 - Tipo de Amostra: Soro;
 - Volume Ideal: 1,0 mL;
 - Período Ideal da Coleta: Até 7 dias após o início dos sintomas;
 - Orientações para a Coleta de Amostras:
- Coletar 2,0 a 3,0 mL de sangue venoso em tubo seco, sem anticoagulante.
 - Após retração do coágulo, centrifugar e separar o soro.
 - Conservação da Amostra até o Envio: Manter a 4°C por até 5 dias. Após este período, conservar a -20°C;
 - Prazo para Envio da Amostra: Até 5 dias após a coleta, desde que obedecido as orientações de conservação da amostra;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável;
 - Formulários Requeridos: Ficha de Investigação para Toxocaríase (Anexo V), do Laboratório da Rede Referenciada;
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra com hemólise;
 - Amostra com lipemia;
 - Amostra apresentando vazamento;
 - Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Amostra sem ficha de investigação;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha com a da amostra;
 - Laboratório de Referência: Laboratório de Zoonoses e Doenças Transmitidas por Vetores – Setor de Sorologia e Imunologia / São Paulo.

8.46 TOXOPLASMOSE IgA

- Exame: Toxoplasmose;
- Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;
- Metodologia: Enzimaimunoensaio;
- Tipo de Amostra:

- Soro;
- Líquor;
- Líquido amniótico;
- Volume Ideal: 2,0 mL;
- Período Ideal da Coleta: Não se aplica;
- Orientações para a Coleta de Amostras: Recomenda-se jejum prévio, para minimizar a lipemia;
- Coletar pelo menos 3,5 mL de sangue venoso em tubo contendo ativador de coágulo com gel separador;
- Após retração do coágulo, centrifugar e separar o soro.
 - Conservação da Amostra até o Envio: Manter a 4°C por até 5 dias. Após este período, conservar a -20°C;
 - Prazo para Envio da Amostra: Ideal enviar no prazo de até 48h após a coleta, desde que obedecido as orientações de conservação da amostra;
 - Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável;
 - Formulários Requeridos: Ficha de notificação SINAN, como preconiza o Protocolo de Notificação e Investigação: Toxoplasmose Gestacional e Congênita do Ministério da Saúde (Ficha de Notificação Conclusão);
 - Critérios de Rejeição de Amostras:
 - Amostra com hemólise;
 - Amostra com lipemia;
 - Amostra apresentando vazamento;
 - Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
 - Amostra sem ficha de investigação;
 - Falta de correlação entre a identificação da ficha com a da amostra;
- Laboratório de Referência: Laboratório de Referência em Toxoplasmose – UFU / Uberlândia.

8.47 VÍRUS SAINT LOUIS – SOROLOGIA

- Exame: Vírus Saint Louis sorologia;
- Abreviaturas e Sinonímias: Não se aplica;
- Metodologia: Enzimaimunoensaio;
- Tipo de Amostra: Soro;
- Volume Ideal: 2,0 mL;
- Período Ideal da Coleta: Até 7 dias após o início dos sintomas;
- Orientações para a Coleta de Amostras:
 - Coletar 10 mL de sangue venoso em tubo seco, sem anticoagulante.
 - Após retração do coágulo, centrifugar e separar o soro.
 - Conservação da Amostra até o Envio: Manter de 2°C a 8°C por até 5 dias. Após este período,

conservar a -20°C;

- Prazo para Envio da Amostra: Até 5 dias após a coleta, desde que obedecido as orientações de conservação da amostra;
- Forma de Acondicionamento para Transporte: Caixa térmica com gelo reciclável;
- Formulários Requeridos: Ficha de Investigação SINAN;
- Critérios de Rejeição de Amostras:

- Amostra com hemólise;
- Amostra com lipemia;
- Amostra apresentando vazamento;
- Amostra sem identificação ou com identificação ilegível;
- Amostra sem ficha de investigação;
- Falta de correlação entre a identificação da ficha com a da amostra;
- Laboratório de Referência: IEC – PA.

9. ANEXOS

ANEXO I – Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I).

ANEXO II – Formulário para Solicitação de Exame de Genotipagem de do Vírus da Hepatite C.

ANEXO III – Formulário para Solicitação de Exame de Genotipagem de HIV.

ANEXO IV – Ficha para Toxocaríase.

ANEXO V – Formulário para Solicitação de Exame de Tipificação de Alelo HLA-B*5701.

ANEXO VI – Ficha para Leishmaniose Tegumentar.

ANEXO I

Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I)

Ministério da Saúde		SUS		BPA-I Boletim de Produção Ambulatorial		Dados Individualizados	
IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE SAÚDE							
NOME DO ESTABELECIMENTO DE SAÚDE						CNPJ	
IDENTIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL							
CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE (CNS)				NOME DO PROFISSIONAL			
CNS		DE EST.		EQUIPE		FUNÇÃO	
SEQUÊNCIA 1							
IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE							
CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE (CNS)				NOME DO PACIENTE			
SEXO		DATA DE NASCIMENTO		NACIONALIDADE		EQUIPE	
MASC		FEM		BRAS		CNPJ	
CNS		CNS		CNS		CNS	
CNS		CNS		CNS		CNS	
CNS		CNS		CNS		CNS	
PROCEDIMENTO REALIZADO							
DATA DO ATENDIMENTO		CÓDIGO DO PROCEDIMENTO		QTD		CNPJ	
SERVIÇO		CLASS		CARACTER DE ATENDIMENTO		Nº DA AUTORIZAÇÃO	
SEQUÊNCIA 2							
IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE							
CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE (CNS)				NOME DO PACIENTE			
SEXO		DATA DE NASCIMENTO		NACIONALIDADE		EQUIPE	
MASC		FEM		BRAS		CNPJ	
CNS		CNS		CNS		CNS	
CNS		CNS		CNS		CNS	
CNS		CNS		CNS		CNS	
PROCEDIMENTO REALIZADO							
DATA DO ATENDIMENTO		CÓDIGO DO PROCEDIMENTO		QTD		CNPJ	
SERVIÇO		CLASS		CARACTER DE ATENDIMENTO		Nº DA AUTORIZAÇÃO	
SEQUÊNCIA 3							
IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE							
CARTÃO NACIONAL DE SAÚDE (CNS)				NOME DO PACIENTE			
SEXO		DATA DE NASCIMENTO		NACIONALIDADE		EQUIPE	
MASC		FEM		BRAS		CNPJ	
CNS		CNS		CNS		CNS	
CNS		CNS		CNS		CNS	
CNS		CNS		CNS		CNS	
PROCEDIMENTO REALIZADO							
DATA DO ATENDIMENTO		CÓDIGO DO PROCEDIMENTO		QTD		CNPJ	
SERVIÇO		CLASS		CARACTER DE ATENDIMENTO		Nº DA AUTORIZAÇÃO	
RESPONSÁVEL PELO ESTABELECIMENTO DE SAÚDE				GESTOR MUNICIPAL/ ESTADUAL			
CARTÃO		NOME		CARTÃO		NOME	
DATA		DATA		DATA		DATA	

ANEXO II

Formulário para Solicitação de Exame de Genotipagem do Vírus da Hepatite C

 Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis		Formulário para Solicitação de Exame de Genotipagem do Vírus da Hepatite C	
DADOS DA INSTITUIÇÃO			
1. Instituição solicitante (Carimbo paduá)*		2. CNES*	
DADOS DO PROFISSIONAL SOLICITANTE			
3. Nome do profissional solicitante*		4. Documento do profissional solicitante*	
5. Data da solicitação*		6. Registro do conselho profissional*	
/ /		Conselho(s)/Nº	
		CPF:	
		CNS:	
7. Assinatura e Carimbo*			
INFORMAÇÕES BÁSICAS			
8. CNES do(a) paciente*		9. Nome completo do(a) usuário(a)*	
10. Oficial		11. Preferência de identificação*	
		☐ 1. Oficial ☐ 2. Social	
12. CPF*		13. Sexo*	
		☐ 1. Feminino ☐ 2. Masculino	
14. Data de nascimento*		15. Raça/Cor*	
/ /		☐ 1. Branca 2. Preta 3. Amarela 4. Parda ☐ 5. Indígena 6. Não informado 7. Ignorada	
16. Idade*		17. Nome da mãe*	
18. Nacionalidade*		19. Número da identidade	
		20. Logradouro*	
		21. Número*	
		22. Complemento	
23. Número GRL		24. Bairro*	
		25. Município*	
		26. Cód. IBGE	
		27. UF*	
		28. CEP*	
29. Telefone		30. País*	
()		31. Pretensão	
		32. Gestante*	
		☐ 1. Sim ☐ 2. Não	
33. Nome do(a) responsável (se o(a) paciente for menor de idade ou incapaz)*		34. Escolaridade (em anos)	
		☐ 1. Nenhuma 2. De 1 a 3 3. De 4 a 7 4. De 8 a 11 ☐ 5. De 12 e mais 6. Não informado 7. Ignorado	
		35. CPF do(a) responsável	
36. Código do procedimento		37. Nome do procedimento	
02.02.03.021-0		Genotipagem de Vírus da Hepatite C	
DADOS SOBRE OS EXAMES DE VÍRUS DO HEPATITE C			
38. OD10		39.1 Solicitação simultânea dos exames de carga viral e genotipagem?	
39. Última quantificação do RNA do HCV*		Solicitação de exame de carga viral na mesma data?	
Data		☐ Sim ☐ Não	
Uq/mL			
Log			
/ /			
LOCAL DA COLETA DE AMOSTRAS			
40. Nome da instituição (Carimbo paduá)*		41. Data da coleta*	
		/ /	
		42. Hora da coleta*	
		:	
43. Coleta simultânea de amostras de carga viral e genotipagem: coleta de amostra de carga viral na mesma data? ☐ Sim ☐ Não			
LABORATÓRIO EXECUTOR DO TESTE			
44. Nome da instituição (Carimbo paduá)*		45. CNES*	
		46. Data do recebimento*	
		/ /	
		47. Hora do recebimento*	
		:	
48. Genótipo		49. Subtipo	
		50. Metodologia utilizada	

*Preenchimento obrigatório

www.aids.gov.br (27/04/2020)

ANEXO III

Formulário para Solicitação de Exame de Genotipagem de HIV

Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis															
Formulário para Solicitação de Exame de Genotipagem de HIV															
1. Nome da Instituição Solicitante (carimbo padronizado)					2. CNPJ										
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE															
3. Nome*				5. Identificação do paciente nos registros		6. Data de Nascimento*		7. Sexo*							
4. Social				☐ 1-Oficial ☐ 2-Social		/ /		☐ 1-Masculino ☐ 2-Feminino							
8. País		9. Cidade de nascimento*		10. UF*		11. Raça/Cor									
						☐ 1-Branca 2-parda 3-amarela 4-parda 5-indígena - Étnia: 6-não informado 7-ignorado									
12. Número de Identidade		13. CPF		14. Escolaridade		15. Número SPSECL									
				1. Nenhuma 2. De 1 a 3/3 De 4 a 7/4 De 8 a 11/5 8. De 12 a mais / 6. não informado / 9. ignorado											
16. Cartão Nacional de Saúde - CNS*		17. Gestante? S-Sim; N-Não		18. Idade gestacional*		19. Telefone do Paciente		20. Prescritor							
				semanas ()											
21. Nome do Responsável (se o paciente for menor de idade)*					22. CPF do Responsável (se o paciente for menor de idade)										
23. Nome da mãe*					24. Endereço do paciente										
25. CEP		26. Cidade de residência do paciente		27. UF		28. Cód. IBGE Município									
DADOS DA SOLICITAÇÃO DO EXAME															
29. Código do Procedimento				30. Nome do Procedimento											
02.02.03.124-1				Genotipagem de HIV											
DADOS CLÍNICOS															
31. Resultado de Carga Viral (cópia/mL e log ¹⁰) (realizado em rede pública ou privada)					32. Resultado de Linfócitos T CD4+ (cél/mm ³) e (%)										
Situação		Data da Coleta		Cópia		Log		Situação		Data da Coleta		CD4 (cél/mm ³)		% CD4	
Última Carga Viral		/ /						Última Carga Viral		/ /					
Penúltima Carga Viral		/ /						Penúltima Carga Viral		/ /					
33. CID B24					34. Causa/bolores					35. Genotipagem anterior					
										☐ Não ☐ Sim - Anot(e)					
INDICAÇÃO DE GENOTIPAGEM*															
36. Tipo de genotipagem a ser realizada*:					37. Solicitação simultânea dos exames de carga viral e genotipagem*:										
☐ Genotipagem Convencional (Prontas e Transcriptase Reversa) ☐ GP41 (T20 Inibidoridade) ☐ Integrase (Raltegravir/Dolutegravir) ☐ Alta V2 GP20 (Maraviroc)					Solicitação de exame de carga viral na mesma data? ☐ Sim ☐ Não										
38. Paciente em Tratamento?*					39. Indicação de Genotipagem pré-tratamento (preencher caso o paciente não esteja em tratamento)*										
☐ Sim ☐ Não					☐ Gestante ☐ Criança (0-17 anos; TV*) ☐ Parceria sexualmente ativa (parceiro em uso atual ou prévio de TARV*) ☐ Coinfecção TB-HIV ☐ Pessoa com indicação de iniciar TARV com EFZ ☐ Suscetibilidade em uso de DVP										
Esquemas antirretrovirais já utilizados e atualmente em uso*															
40. Unidade da esquema* ☐ Paciente ☐ Paciente (genotipagem pré-tratamento)					41. Mito (Transmissão vertical)										
Esquemas:					Início* (ano)		FT*		INT*		Outros				
1ª															
2ª															
3ª															
4ª															
5ª															
DADOS DO PROFISSIONAL SOLICITANTE															
42. Nome do Profissional Solicitante*				43. Documento do Profissional Solicitante*		44. Assinatura e Carimbo do Profissional Solicitante*									
				CPF:											
45. CRM/USP Registro de Conselho*		46. Data de Preenchimento		47. E-mail do profissional solicitante											
UF-CRM:		/ /													
PARA PREENCHIMENTO PELO LABORATÓRIO EXECUTOR DO EXAME															
48. Nome da Instituição Coletora (Carimbo Padronizado)					49. Data da coleta*		50. Hora da Coleta*								
					/ /		/								
49. Coleta simultânea de amostras de carga viral e Genotipagem: coleta de amostra de carga viral na mesma data? ☐ Sim ☐ Não															
PARA PREENCHIMENTO PELO LABORATÓRIO EXECUTOR DO EXAME															
51. Nome da Instituição Executora (Carimbo Padronizado)				52. Identificador da Amostra		53. Data de recebimento		54. Hora de recebimento							
				/ /		/ /									

*Preenchimento Obrigatório; *Critérios para indicação de genotipagem: Falha virológica confirmada em coleta consecutiva de carga viral após intervalo de 4 semanas; penúltima carga viral detectável e última carga viral superior a 500 cópias/mL; e TARV há pelo menos 6 meses. *TV – Transmissão Vertical; *TARV – Terapia Antirretroviral; *FT – Falha Terapêutica; *INT – Intolerância

ANEXO IV

Formulário para Solicitação de Exame de Tipificação de Alelo HLA-B*5701

Formulário para Solicitação de Exame de Tipificação do alelo HLA-B*5701	
1. Nome da Instituição Solicitante (carimbo padrão)*	
2. CNPJ	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE	
Nome*	
3. Oficial:	5. Identificação do usuário nos relatórios
4. Social:	6. Data de Nascimento*
8. País	7. Sexo atribuído ao Nascimento*
9. Cidade de nascimento*	10. UF*
11. Raça/Cor	
12. Número de Identidade	13. CPF
14. Escolaridade	
15. Número SISEL	16. Cartão Nacional de Saúde - CNS*
17. Telefone do Paciente	
18. Gestante*	19. Idade Gestacional*
20. Prontuário	
21. Nome do Responsável (se o paciente for menor de idade)*	22. CPF do Responsável (se o paciente for menor de idade)
23. Nome da mãe*	24. Endereço do paciente
25. Bairro	26. CEP
27. Cidade de residência do paciente	28. UF
29. Cód. IBGE Município	
DADOS DA SOLICITAÇÃO DO EXAME	
30. Código do Procedimento	31. Nome do Procedimento
02.01.02.006-8	COLETA DE SANGUE PARA TIPIFICAÇÃO DO ALELO HLA-B
DADOS CLÍNICOS	
32. CID 10	33. Paciente exposto a antirretrovirais?*
B24	
34. Esquemas antirretrovirais já utilizados e atualmente em uso:*	
Esquemas*	Início* (ano)
1º	FT ¹ INT ² Outras
2º	
3º	
4º	
5º	
DADOS DO PROFISSIONAL SOLICITANTE	
35. Nome do Profissional Solicitante*	36. Documento do Profissional Solicitante*
37. Assinatura e Carimbo do Profissional Solicitante*	
38. CRM (Nº Registro do Conselho)*	39. Data do Preenchimento
40. E-mail do profissional solicitante	
UF/CRM:	
PARA PREENCHIMENTO PELO LOCAL DE COLETA	
41. Nome de Instituição Coletora (Carimbo Padrão)*	42. Data da coleta*
43. Hora da Coleta*	
PARA PREENCHIMENTO PELO LABORATÓRIO EXECUTOR DO EXAME	
44. Nome de Instituição Executora (Carimbo Padrão)	45. Identificador da Amostra
46. Data do recebimento	47. Hora do recebimento

*Preenchimento obrigatório <https://www.gov.br/indsp-br> (08/02/2023)

*Preenchimento Obrigatório, ¹ FT – Falha Terapêutica, ² INT – Intolerância

ANEXO V

Ficha para Toxocaríase



Prefeitura de São Paulo
Secretaria Municipal da Saúde
Coordenadoria de Vigilância em Saúde

**Divisão de Vigilância de Zoonoses
Laboratório de Zoonoses e Doenças Transmitidas por Vetores**

SOLICITAÇÃO PARA TOXOCARÍASE (ELISA – detecção de anticorpos IgG)

1. Unidade Requisitante _____ 2. Telefone _____
3. Nome do Paciente _____ 4. Cartão SUS _____
5. Sexo ☐ F ☐ M 6. Idade _____
7. Suspeita Clínica ☐ Toxocaríase Visceral ☐ Toxocaríase Ocular
8. Sintomas Clínicos ☐ Febre ☐ Dor Ocular
☐ Hepatomegalia ☐ Granuloma Retiniano
☐ Anemia ☐ Endoftalmite
☐ Manifestações Pulmonares ☐ Catarata
☐ Hiperemia Ocular ☐ Ceratite
☐ Papilite Óptica ☐ Outros _____
9. Dados Laboratoriais ☐ Eosinofilia ☐ Hiper gamaglobulemia
☐ Leucocitose ☐ Outros _____
10. Material Enviado ☐ Sangue ☐ Líquor ☐ Humor Vítreo
☐ Soro ☐ Humor Aquoso
12. Observações: _____

11. Médico Responsável _____

**Setor de Sorologia e Imunologia
Fone: (11) 2974 7849
Elisa/Ana Paula**

Coordenação de Vigilância em Saúde - COVISA
Centro de Controle de Zoonoses - CCZ
Rua Santa Eulália, 86 - Santana - São Paulo - SP - CEP 02031-020
Tel: 11 2974-7800

www.prefeitura.sp.gov.br/covisa



ANEXO VI

Ficha para Leishmaniose Tegumentar



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães

DEPARTAMENTO DE IMUNOLOGIA

LABORATÓRIO DE IMUNOPARASITOLOGIA - LIMP

SERVIÇO DE REFERÊNCIAS EM LEISHMANIOSES

FICHA DE CADASTRO DE PACIENTE

Nome do paciente: _____ Sexo: ____ Idade: ____

Endereço: Rua _____ N. ____ Bairro: _____

CPF: _____ CNS: _____ Cidade: _____ UF: _____

Solicitante: _____ CRM nº _____ Hospital: _____

e-mail: _____ Fone: _____

Data da coleta: ____/____/____ Hora da coleta: ____:____

TIPO DE AMOSTRA COLETADA:

() Punção de medula ____µl. () Biópsia de borda de lesão ____mm

() Sangue ____mL; () Soro, ____mL

() Aspirado de lesão, ____µl.

LOCALIZAÇÃO DA LESÃO: _____

EXAME SOLICITADO:

Leishmaniose visceral (LV)		Leishmaniose tegumentar americana (LTA)	
☐	PCR	☐	PCR
☐	SOROLOGIA	☐	SOROLOGIA
☐	CULTURA	☐	CULTURA
☐	PESQUISA DIRETA (LÂMINAS)	☐	PESQUISA DIRETA (LÂMINAS)

MÉDICO RESPONSÁVEL PELA REQUISIÇÃO:

DATA DA SOLICITAÇÃO: ____/____/____

Assinatura e Carimbo Médico responsável

PARA USO EXCLUSIVO DO SRL/CPqAM-FIOCRUZ:

Nº DO REGISTRO DO SRL: ____/____

Data de entrada: ____/____/____

Hora de entrada: ____/____/____

Assinatura do Responsável pelo recebimento

Av. Professor Moraes Rego, s/n - Cidade Universitária - Campus da UFPE
Recife - PE - CEP: 50.670-420
Telefone: (81) 2101-2500/2101-2600 Fax: (81) 3453-1911
www.cpqam.fiocruz.br